



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

LICENCIATURA EM ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

Monografia

**Análise da Eficácia das Estratégias Pedagógicas dos Professores em Exercícios na
Inclusão dos Alunos com Necessidades Educativas Especiais Auditivas: O Caso da
Escola Básica Matola A, Distrito da Matola - Província de Maputo (2023-2024)**

Ângela Inês Higino Tamele

Maputo, 02 de setembro de 2025

**Análise da Eficácia das Estratégias Pedagógicas dos Professores em Exercícios na
Inclusão dos Alunos com Necessidades Educativas Especiais Auditivas: O Caso da
Escola Básica Matola A, Distrito da Matola - Província de Maputo (2023-2024)**

Ângela Inês Higinio Tamele

Monografia apresentada à Faculdade de
Educação da Universidade Eduardo Mondlane
em cumprimento dos requisitos parciais para
obtenção do grau de Licenciatura em
Organização e Gestão da Educação.

Supervisor: Doutor Octávio José Zimbico

Maputo, 02 de setembro de 2025

Júri de Avaliação

O Supervisor

Presidente do Júri

O Oponente

.....

.....

.....

Maputo, aos 02 de setembro de 2025

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE

Eu, **Ângela Inês Higino Tamele**, declaro por minha honra que este trabalho de conclusão de Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, onde submeto à Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), em cumprimento parcial dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura, é da minha autoria e nunca foi apresentada, na sua essência, para obtenção de qualquer grau ou num outro âmbito e que a mesma constitui o resultado do meu labor individual e das orientações do meu supervisor, estando indicadas no trabalho as fontes utilizadas.

(Ângela Inês Higino Tamele)

Maputo, 02 de setembro de 2025

DEDICATÓRIA

*Dedico esta conquista a Deus, em especial aos meus queridos pais, **Higino Tamele e Inês Cossa Tamele**. Dedico igualmente ao meu filho, **Yannick Nicolau Banze**.*

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é o reflexo da jornada e do apoio incondicional daqueles que sempre acreditaram em mim. Em primeiro lugar, agradeço a Deus, por me conceder saúde, sabedoria, força e coragem para enfrentar os desafios desta caminhada. Sem a sua Graça nada disso seria possível.

Em segundo lugar, manifesto minha sincera gratidão ao meu supervisor, Dr. Octávio Zimbico, pela orientação, paciência e dedicação em cada etapa desde trabalho. Seu acompanhamento foi essencial para a concretização deste trabalho.

Agradeço profundamente aos meus pais, Higino Tamele e Inês Cossa Tamele, pelo amor, apoio e sacrifício que fizeram para tornar este sonho uma realidade. Sou eternamente grata pela dedicação e pelos valores que me ensinaram, fundamentais em cada passo desta caminhada.

Ao meu amado filho, Yannick Nicolau Banze, dedico um agradecimento especial. Contigo, aprende o verdadeiro significado do amor. Durante este período, enquanto lutava para concluir meus estudos, foi minha fonte de força e inspiração, o combustível que me impulsionou a seguir em frente nos momentos de desânimo. Obrigada, meu filho, pois sem ti, esta jornada teria sido muito diferente.

Expresso minha gratidão também aos meus irmãos, Nilton Tamele, Wilson Tamele e Kendrick Tamele, por todo o suporte e incentivo. Ao meu namorado, Rivaldo Helder Mananze, agradeço profundamente pela paciência, pelo apoio e pelo companheirismo, que me sustentaram em cada desafio, sempre me incentivando a seguir em busca dos meus objectivos.

Aos meus amigos, em especial ao Mohamed Rui, obrigada por serem parte desta caminhada e por todo o encorajamento.

A Escola Básica Matola “A”, aos professores e gestores, deixo meus sinceros agradecimentos por toda a colaboração durante o processo de recolha de dados. Agradeço, igualmente, à Faculdade de Educação e à Direcção do Registro Académico pela assistência ao longo da minha formação.

Por fim, agradeço aos docentes e colegas de formação do Curso de Organização e Gestão da Educação (OGED) da Faculdade de Educação (FACED) e a todos que contribuíram de forma directa e indirecta para que este sonho se concretizasse.

A todos vocês, minha gratidão eterna!

LISTA DE TABELAS E FIGURAS

Lista de Tabelas

Tabela 1: Distribuição de alunos por ciclos.....	20
Tabela 2: Dados sobre os tipos de NEE dos alunos da EB Matola A.....	20
Tabela 3: População da EB Matola A.....	22
Tabela 4: Caracterização da amostra.....	23
Tabela 5: Caracterização dos pais e encarregados de educação.....	24

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Percepção dos professores sobre as Necessidades Educativas Especiais29

Figura 2: Classificação dos resultados pedagógicos dos alunos com NEEA.....34

LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS

DUDH	Declaração Universal dos Direitos Humanos
EB	Escola Básica Matola A
FACED	Faculdade de Educação
L1	Língua 1
L2	Língua 2
MEC	Ministério da Educação e Cultura
NEE	Necessidade Educativa Especial
NEEA	Necessidade Educativa Especial Auditiva
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
UEM	Universidade Eduardo Mondlane
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

RESUMO

O presente trabalho tem como tema: Análise da Eficácia das Estratégias Pedagógicas dos Professores em Exercício na Inclusão de Alunos com Necessidades Educativas Especiais Auditivas: O caso da Escola Básica Matola “A”, Distrito da Matola-Província de Maputo (2023-2024). Apresenta como pergunta de partida: que estratégias de inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais Auditivas são usadas pelos professores da Escola Básica Matola “A”? Para o efeito foram traçados objectivo geral: Analisar a Eficácia das Estratégias Pedagógicas dos Professores em Exercício para a Inclusão dos Alunos com Necessidades Educativas Especiais Auditivas. E específicos tais como: Identificar as características de alunos com Necessidades Educativas Especiais Auditivas na EB Matola “A”; descrever as estratégias pedagógicas adoptadas na sala de aula com alunos que apresentam Necessidades Educativas Especiais Auditivas na EB Matola “A” e avaliar os Resultados Pedagógicos dos Alunos com Necessidades Educativas Especiais Auditivas na EB Matola “A”. Guiando se com Perguntas de pesquisa: Quais são as características dos alunos com Necessidades Educativas Especiais Auditivas na EB Matola “A”? Quais são as estratégias pedagógicas adoptadas na sala de aula com alunos que apresentam Necessidades Educativas Especiais Auditivas na EB Matola “A”? Como avalia os resultados pedagógicos dos alunos com Necessidades Educativas Especiais Auditivas na EB Matola “A”? Para tal organizou-se um estudo do tipo exploratório, com abordagem mista, métodos de revisão bibliográfica, estudo documental, estudo de caso, instrumento de recolha de dados como questionário, entrevista, observação e análise documental tendo participado cerca de 12 elementos da amostra. Os dados analisados permitiram concluir que os professores preocupam-se em adoptar estratégias para trabalhar com alunos que apresentam esta necessidade na sala de aula, prestando mais atenção colocando os nas primeiras filas, fixando o olhar nestes na medida em que lecciona a aula, dando assim espaço para que os alunos desenvolvam aprendizagens a partir da compreensão dos conteúdos. Os alunos com esta necessidade não tem tido bons resultados pedagógicos, o que coloca o princípio da inclusão não acontecendo de forma efectiva, o que despertou curiosidade em querer perceber as causas desta classificação. Os professores têm falta de recursos e materiais didácticos para leccionar em turmas com alunos com NEEA’s, falta de experiências e insuficientes estratégias metodológicas para leccionar em turmas com alunos com estas particularidades de aprendizagem o que influencia para que os resultados pedagógicos sejam maus e razoáveis.

Palavras-chave: *Educação Inclusiva, Deficiência Auditiva e Necessidades Educativas Especiais Auditivas.*

ABSTRACT

The present work is titled: Analysis of the Effectiveness of In-Service Teachers' Pedagogical Strategies for the Inclusion of Students with Hearing-Related Special Educational Needs: The Case of Matola "A" Elementary School, Matola District, Maputo Province (2023-2024). The starting question is: What strategies are used by teachers at Matola "A" Elementary School to include students with hearing-related special educational needs? The general objective was to analyze the effectiveness of in-service teachers' pedagogical strategies for the inclusion of students with hearing-related special educational needs. Specific objectives included: Identifying the characteristics of students with hearing-related special educational needs at Matola "A" Elementary School; To describe the pedagogical strategies adopted in the classroom with students with Special Educational Needs (SEE) at Matola "A" Elementary School and to evaluate the pedagogical outcomes of these students. The research questions were: What are the characteristics of students with Special Educational Needs (SEE) at Matola "A" Elementary School? What are the pedagogical strategies adopted in the classroom with students with Special Educational Needs (SEE) at Matola "A" Elementary School? How do you evaluate the pedagogical outcomes of students with Special Educational Needs (SEE) at Matola "A" Elementary School? To this end, an exploratory study was organized with a mixed approach, using bibliographic review, documentary study, case study, and data collection instruments such as questionnaires, interviews, observation, and document analysis, with the participation of approximately 12 sample members. The data analyzed allowed us to conclude that teachers are concerned about adopting strategies to work with students with this need in the classroom, paying more attention to them by placing them in the first few steps, focusing on them as they teach, thus providing space for students to develop learning based on their understanding of the content. Students with this need have not achieved good pedagogical results, which means the principle of inclusion is not being effectively implemented, which sparked curiosity in understanding the causes of this classification. Teachers lack resources and teaching materials to teach classes with students with SEN, lack experience, and insufficient methodological strategies to teach classes with students with these learning disabilities, all of which influence poor and fair pedagogical results.

Keywords: *Inclusive Education, Hearing Impairment and Auditory Special Educational Needs.*

ÍNDICE

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE	i
DEDICATÓRIA	ii
AGRADECIMENTOS	iii
LISTA DE TABELAS E FIGURAS	iv
Lista de Tabelas	iv
LISTA DE FIGURAS	v
LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS	vi
RESUMO	vii
ABSTRACT	viii
CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO	1
1.1. Formulação do Problema de Pesquisa	2
1.2. Justificativa	4
1.2. Objectivos da Pesquisa	4
1.2.1 Objectivo Geral	4
1.2.2 Objectivos Específicos	5
1.3. Perguntas de Pesquisa	5
CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERÁRIA	6
2.1 Definição de Conceitos - chave	6
2.1.1 Educação Inclusiva	6
2.1.2 Necessidades Educativas Especiais	6
2.1.3 Deficiência Auditiva	7
2.2 Características dos alunos com necessidades educativas especiais auditivas	7
2.3 Causas da Deficiência Auditiva	8
2.4 Sinais de Alerta	8
2.5 Tipologias e Graus de Deficiência Auditiva	8

2.6. Estratégias pedagógicas do professor em alunos com necessidades educativas especiais	9
2.6.1 <i>Flexibilização e adequações curriculares</i>	9
2.6.2 <i>Diferenciação pedagógica</i>	11
2.6.3 <i>Cooperação</i>	12
2.6.4 <i>O bilinguismo</i>	13
2.7 Práticas de Diferenciação Pedagógica na Sala de aulas nos Alunos com Necessidades Educativas Especiais Auditivas	14
2.8 Visão Interventiva para alunos com deficiência auditiva	16
2.8.1 Quanto ao professor em relação ao aluno:	17
2.8.2 Quanto à interacção entre alunos:	17
2.9 Sinais de Alerta em alunos com Necessidades Educativas Especiais Auditivas	18
2.9.1 Na aparência dos olhos alguns sinais incluem:	18
2.9.2 No comportamento da criança:	18
CAPÍTULO III: METODOLOGIA	19
3.1 Descrição do local de estudo, a EB Matola “A”	19
3.2 Abordagem Metodológica	21
3.2.1 Quanto à natureza	21
3.2.2 Quanto ao tipo de estudo.....	21
3.2.3 Quanto aos Métodos de Pesquisa.....	21
3.3 Universo Populacional e Amostra	22
3.4 Amostra.....	23
3.5 Técnicas de recolha de dados.....	24
3.6 Procedimento de análise e interpretação de dados.....	26
3.7 Questões éticas.....	27
3.8 Limitações do estudo	27
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS	28

4.1 Características de alunos com necessidades educativas especiais auditivas	28
4.4 Discussão dos Resultados do estudo de campo	36
CAPÍTULO V – CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	40
5.2 Recomendações.....	41
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	42
APÊNDICES.....	45
Apêndice I – Guião de entrevista dirigido à Directoria da escola	46
Apêndice II- Guião de entrevista dirigido aos pais e/ou encarregados de educação	47
Apêndice III – Inquérito por questionário dirigido aos professores da EB Matola A	48
Apêndice IV – Guião de observação da escola.....	51
ANEXOS	54
Anexo I: Credencial para recolha de dados	55
Anexo II: Horários da EP Matola A	56
Anexo IV: Fotografia da escola	57

CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO

A inclusão dos alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) é a meta e um dos grandes desafios que as escolas enfrentam no século XXI, na qual torna-se um grande desafio colocado aos sistemas educativos, investir nas infra-estruturas escolares e na formação de professores, de modo que possam corresponder as tendências actuais da educação, no que respeita a inclusão de alunos com NEE.

A Organização das Nações Unidas (ONU), promulgou na Declaração de Salamanca em 1994, o marco histórico e orientador da inclusão dos alunos com NEE, influenciando mundialmente as concepções educativas, buscando assegurar de facto a educação como um direito universal e estabelecendo princípios para a educação inclusiva.

Por sua vez, a UNESCO em 1998, através da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), reforçou a necessidade de reconhecimento dos direitos de todas as pessoas, independentemente da deficiência e diferença que apresentassem.

Tratando-se de organismos multilaterais que financiam a educação em países do terceiro mundo, Moçambique teve que aderir a vários tratados e convenções, tanto nacionais como internacionais, comprometendo-se, a assegurar o direito à educação a todos os cidadãos independentemente das suas diferenças ou limitações, exemplificando-se a Declaração de Salamanga.

No conjunto dos tratados assinados pelo estado Moçambicano, destacam-se a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) de 1948, e a Declaração Mundial sobre Educação para Todos, de 1990.

Com efeito, por um lado, no n.º 1 do artigo 26 da DUDH que preconiza que toda pessoa tem direito à educação. A educação deve ser gratuita, no Ensino Primário, sendo este obrigatório.

Por outro lado, a Declaração Mundial sobre Educação para Todos e o “Plano de Acção para Satisfazer as Necessidades Básicas de Aprendizagem”, acordado em 1990 em *Jomtien*, na Tailândia ressaltam a necessidade de reunir esforços na luta pelo acesso às necessidades básicas de aprendizagem e todos os cidadãos sejam eles crianças, jovens ou adultos, como forma de contribuir para a construção de um mundo melhor.

Embora os documentos citados anteriormente reservem o direito do aluno com NEE de frequentar as salas de ensino comum, o facto de estar matriculado não garante ao mesmo que

ele esteja incluído, para que haja inclusão escolar o aluno deve ter acessibilidade ao desenvolvimento social e académico.

É neste sentido que levou-se a cabo esta pesquisa, cujo tema é: *Análise da Eficácia das Estratégias Pedagógicas dos Professores em Exercício na Inclusão de Alunos com Necessidades Educativas Especiais Auditivas: no Caso da Escola Básica da Matola “A”*, constituído por cinco capítulos a saber:

No capítulo I, encontraremos a introdução onde irá conter a formulação do problema, os objectivos da pesquisa, as perguntas de pesquisa e a justificativa.

No capítulo II, apresentaremos a revisão da literatura do trabalho, que consiste na abordagem de aspectos chave que norteiam a pesquisa na perspectiva de alguns autores, confrontando os pontos de vista, apresenta também a definição dos conceitos-chaves na visão de vários autores.

O capítulo III é destinado a metodologia, onde são apresentadas as metodologias usadas no estudo, deste modo, apresentamos a descrição do local de estudo, a natureza do estudo, o tipo de estudo, o método de estudo, à população e amostra, as técnicas e instrumentos de recolha de dados, os aspectos éticos e, por último, as limitações do estudo.

No capítulo IV fazemos a apresentação e discussão de dados, onde são apresentados e discutidos os resultados obtidos no estudo e por fim o capítulo V onde, são apresentadas as conclusões e recomendações, onde se apresentam as reflexões e constatações da pesquisa, as referências bibliográficas citadas ao longo do trabalho e os anexos.

1.1. Formulação do Problema de Pesquisa

De acordo com (Roth, 2016 p.15), “ A inclusão escolar, enquanto problemática educacional tem como objectivo a construção de uma escola acolhedora, onde não existam critérios ou exigências de natureza alguma, nem mecanismos de selecção ou discriminação para o acesso e a permanência com sucesso de todos os alunos”.

Assim, percebe-se que o contexto escolar é um local onde decorrem relações mútuas entre diferentes intervenientes, como o caso de professores, alunos, pais/encarregados de educação e funcionários não docentes, na qual esta relação deve obedecer a particularidades individuais, sem discriminação, de forma inclusiva, uma vez que a escola é o local onde se formam as novas gerações, pós que neste processo a escola deve adaptar-se as características dos alunos levando-os ao alcance dos objectivos educacionais desejáveis.

Sendo nesta senda, em que é importante repensar na forma de actuação dos professores em exercício, tal que (Baptista & Machado, 2018), defendem que a formação de professores em exercício é fundamental para a promoção da educação inclusiva, mas ainda há muitos desafios a serem enfrentados, sendo necessário repensar as políticas públicas e o currículo escolar para que a inclusão seja realmente efectiva nas escolas, além de mais, a formação de professores em exercício é fundamental para que os docentes aprimorem suas habilidades e conhecimentos sobre questões relacionadas à acessibilidade, diversidade e práticas pedagógicas inclusivas.

A escola inclusiva ainda tem um longo caminho a percorrer no mundo e, em Moçambique em particular. Falar de educação inclusiva implica pensar numa escola onde todos os alunos recebam oportunidades educacionais adequadas às suas habilidades e necessidades. Trata-se de uma escola da qual todos fazem parte, onde todos são aceites, ajudam e são ajudado pelos professores, colegas e pelos membros da comunidade, independentemente do talento, deficiência ou origem socioeconómico e cultural.

Após a realização de um estudo exploratório realizado com alunos, que apresentam necessidades educativas especiais auditivas na Escola Básica da Matola “A”, observa-se que os professores em exercício têm dificuldades em desenvolver a aula de modo a que estes alunos adquiriram as competências desejáveis assim como os outros alunos da turma o fazem e, relegam a necessidade de os pais ou encarregados de educação garantir maior intervenção no processo de inclusão destes alunos, o que acaba sendo limitado devido a questões de indisponibilidade de carga horária, materiais didácticos e tempo dos mesmos para se fazer a escola.

Face a esta situação, estes alunos, não comparecem todos dias a aula, levando a que os mesmos desistam de frequentar a escola como é o caso de um dos alunos com NEE auditivas, esta situação influencia para que o objectivo da educação inclusiva defendida no Sistema Nacional da Educação da lei 18/18 no artigo 29 alinha 3, sendo que é:

“objectivo do ensino especial proporcionar uma formação em todos graus de ensino e a capacitação vocacional que permita a integração destas crianças e jovens em escolas regulares, na sociedade e na vida laboral”.

Assim, apesar de vários estudos realizados com objectivo de resolver esta problemática dos professores não conseguirem desenvolver as suas actividades de mediação dos conteúdos em

turmas com alunos que apresentam necessidades educativas especiais, os problemas ainda prevalecem suscitando a necessidade de formular a seguinte pergunta de investigação, face a esta problemática, levanta-se a seguinte questão: ***que estratégias de inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais Auditivas são usadas pelos professores da Escola Básica da Matola A?***

1.2. Justificativa

A motivação para realização desta pesquisa reside no facto de pretender contribuir para melhoria das condições de inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais auditivas, tendo em conta que existem situações de incumprimento com das normas e padrões legislativos das NEEA.

Neste contexto, a pesquisa possui relevância social na medida em que se espera contribuir para que o país alcance os objectivos nacionais e internacionais ratificados nas leis que norteiam a educação inclusiva, influenciando ao público no geral a perceber que as crianças que apresentam necessidades educativas especiais, também são úteis a sociedade de alguma forma, sendo importante perceber as suas potencialidades e encaminha-las.

Este estudo é relevante porque a formação de professores em exercício é um factor importante para garantir o acesso à educação de qualidade para todos e, consequentemente, para promover o desenvolvimento humano e socioeconómico de Moçambique. Além disso, a investigação nesta área pode fornecer informações que ajudem a melhorar a formação de professores para a promoção da educação inclusiva em todo o país.

Para a escola espera-se que o estudo seja útil no sentido em que fornecera aos professores diferentes abordagens de como trabalhar com estes alunos na sala de aula, como planificar uma aula e seleccionar os conteúdos de modo a que possa garantir um ensino igualitário aos alunos na turma.

1.2. Objectivos da Pesquisa

O tema em estudo têm como objectivos:

1.2.1 Objectivo Geral

Analisar a eficácia das estratégias pedagógicas dos professores em exercício na Inclusão de Alunos com Necessidades Educativas Especiais Auditivas na Escola Básica da Matola “A”.

1.2.2 Objectivos Específicos

- Identificar as características de alunos com necessidades educativas especiais auditivas na EB Matola “A”;
- Descrever as estratégias pedagógicas adoptadas na sala de aula com alunos que apresentam Necessidades Educativas Especiais Auditivas na EB Matola “A”;
- Avaliar os resultados pedagógicos dos alunos com necessidades educativas especiais auditivas na EB Matola “A”.

1.3. Perguntas de Pesquisa

- Quais são as características dos alunos com Necessidades Educativas Especiais Auditivas na EB Matola “A”?
- Quais são as estratégias pedagógicas adoptadas na sala de aula com alunos que apresentam Necessidades Educativas Especiais Auditivas na EB Matola “A”?
- Como avalia os resultados pedagógicos dos alunos com Necessidades Educativas Especiais Auditivas na EB Matola “A”?

CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERÁRIA

A revisão da literatura como processo de busca, análise e descrição de um corpo do conhecimento em busca de resposta a uma pergunta específica. “Literatura” cobre todo o material relevante que é escrito sobre um tema: livros, artigos periódicos, artigos de jornais, registos históricos, relatórios governamentais, teses e dissertações e outros tipos (Mattos, 2015).

Neste capítulo abordam-se aspectos chaves que norteiam a pesquisa na perspectiva de alguns autores, confrontando os pontos de vista, apresenta também a definição dos conceitos-chave na visão de vários autores. Entre os conceitos discutidos destacamos: Educação Inclusiva, Necessidades Educativas Especiais, e Deficiência Auditiva.

2.1 Definição de Conceitos - chave

2.1.1 Educação Inclusiva

De acordo com Stubbs (2008) citado por Teixeira (2013) a educação inclusiva refere a um processo contínuo que visa a participação e aprendizagem de todos os alunos através de actividades, estratégias e recursos pedagógicos ajustadas às necessidades de todos os alunos nas classes comuns. Trata-se de uma reestruturação da cultura, da política e da prática vivenciadas nas escolas de modo a responder de forma apropriada a diversidade dos alunos.

Assim, a inclusão na educação é uma questão de direitos humanos, e as pessoas com deficiências devem fazer parte das escolas, as quais devem modificar seu funcionamento para incluir todos os alunos, uma educação equitativa e de qualidade para todos é o que se anseia e se espera desta modalidade.

2.1.2 Necessidades Educativas Especiais

Segundo Correia (2008), refere-se a uma lacuna, um vazio entre aquilo que a criança é capaz de fazer agora e aquilo que dela se espera de acordo com a sua idade cronológica e das exigências em que está inserida.

Assim, são consideradas como resultado da interacção de uma grande variedade de factores, uns inerentes à criança, outros ao meio e outros, muito importantes, relacionados à maneira como as escolas encaram a criança.

2.1.3 Deficiência Auditiva

Segundo a OMS (2003) a deficiência é um termo usado, normalmente, para descrever pessoas com problemas, desvantagens ou incapacidades nas funções ou nas estruturas do corpo, podendo ser de carácter temporário ou permanentes, causados por factores contextuais em que se insere o sujeito.

Deste modo, ela se caracteriza por incapacidades, limitações de natureza física, intelectual ou sensorial, capazes de comprometer uma plena interacção e participação na sociedade. Além de natureza permanente ou transitória, ela pode ser de carácter degenerativo surgindo com o avançar da idade, assim, podemos dizer que deficiência refere a dificuldades que um indivíduo suporta num determinado campo de relação.

Regis (2003) citado por Gomes (2010), defende que a deficiência auditiva refere a uma obstrução da via sonora em captar sons, na qual dependendo do grau que afecta a pessoa, ela pode provocar danos linguísticos, cognitivos, emocionais, sociais e escolares, o que pode produzir graves limitações na vida do indivíduo, visto que a linguagem é a principal função mental do ser humano, sendo a capacidade de utilizá-la o factor que o difere de outros animais.

Assim, ela pode gerar no indivíduo bloqueios comunicativos levando-o a não compartilhar e participar da sociedade do ouvinte, o que leva a pessoa com deficiência auditiva a sofrer sérias dificuldades escolares e inserção social.

2.2 Características dos alunos com necessidades educativas especiais auditivas

Segundo o Ministério da Educação e Cultura (2006), normalmente as crianças com deficiência auditiva apresentam dificuldades na pronúncia, não atendem aos chamados, inclinam a cabeça procurando ouvir melhor, usam palavras inadequadas e erradas, quando comparadas às palavras utilizadas por outras crianças da mesma idade, não se interessam pelas actividades ou jogos realizados em grupos, são retraídas e desconfiadas, falam muito alto ou então muito baixo e pedem repetição frequente.

Assim, estes são os aspectos importantes a serem considerados no processo ensino - aprendizagem, sendo que a inclusão dos alunos com deficiência auditiva só poderá ter sucesso se houver articulação entre as suas necessidades educativas e as estratégias a serem adoptadas no seu processo de ensino – aprendizagem, que será discutido mas adiante.

2.3 Causas da Deficiência Auditiva

De acordo com Correia (2008), as causas da deficiência auditiva são:

Pré-natais: Transmitidas geneticamente/de geração em geração, quando existe casos na família, doenças adquiridas pela mãe durante a gestação como sarampo e rubéola.

Peri - natais: Intoxicações, incompatibilidade sanguínea entre a mãe e o bebê, traumatismo obstétrico (hemorragia do ouvido ou nas meningites).

Pós-natais: Doenças infecciosas bacterianas (meningites e otites) Viroses (varicela, hepatite), intoxicação com alguns antibióticos, excesso da vitamina D; Infecções nasofaríngeas (inflamações agudas ou crônicas das fossas nasais ou nasofaringe).

2.4 Sinais de Alerta

No que concerne aos sinais de alerta da deficiência auditiva, a UNESCO (2005), descreve os seguintes:

Ausência de reacções a brinquedos, vozes, ruídos intensos, etc. (fase latente), dificuldade de concentração (distracção permanente), olhar dirigido para os lábios dos interlocutores, falta de respostas às perguntas do professor; agressivo, desconfiado, tem tendências de isolamento, geralmente tenso e demasiado ansioso, dificuldades em usar plurais, tempos verbais, preposições (não completa frases com concordância gramatical), a linguagem falada expressa é pobre, incorrecta e muitas vezes incompleta, não retém sequências de três palavras, nem as produz oralmente pela mesma ordem (na sequência não/pão/cão, pode alterar a sequência, dizendo pão/cão/não, isto é, troca a ordem de palavras muito semelhantes no seu aspecto auditivo).

2.5 Tipologias e Graus de Deficiência Auditiva

Segundo MEC (2006) para diagnosticar o nível da deficiência auditiva em um indivíduo,

utiliza - se o exame audiométrico, que mede a intensidade da perda auditiva em decibéis (db) e identifica o tipo de alteração. Esse exame orienta as medidas preventivas ou curativas a serem adotadas, evitando assim, o seu agravamento. O exame é realizado por um fonoaudiólogo ou otorrinolaringologista.

De acordo MEC (2006), a deficiência auditiva pode ser classificada em: surdez leve, moderada, severa e profunda. A perda leve ocorre até 40 db e a moderada de 41 a 70 db não impede o indivíduo de compreender oralmente, embora possa haver necessidade de apoio especializado. Surdez severa entre 71 a 90 db e profunda acima de 90 db impede a audição de sons da fala e o desenvolvimento da linguagem oral em intervenções específicas, como o uso de tecnologias assistivas ou comunicação alternativa.

Ainda segundo o MEC (2006) a deficiência auditiva pode ser classificada em quatro tipos principais, de acordo com a localização da lesão auditiva: condutiva, neurosensorial, mista e central. A condutiva relacionada a alterações no ouvido externo ou médio (como infecções ou acúmulo de cerume), podendo ser reversível após tratamento adequado.

Neurosensorial decorrente de disfunções no ouvido interno (cóclea) ou no nervo auditivo, resultando em uma perda irreversível da capacidade de perceber sons. Mista quando há comprometimento tanto da condução sonora quanto da percepção, combinando características das perdas condutivas e neurosensorial.

E por fim a Central localizada nas vias auditivas centrais, que se estendem do tronco cerebral até o córtex cerebral. Afeta o processamento e interpretação dos sons, mesmo com o funcionamento do ouvido periférico.

A perda auditiva também pode ser: Unilateral quando afeta apenas um ouvido, prejudicando a localização do som e a compreensão da fala em ambientes com ruído. Bilateral quando atinge os dois ouvidos, com impactos mais severos na comunicação, linguagem e aprendizagem.

O atendimento ao aluno com deficiência auditiva deve ser de carácter mais individualizado, levando em consideração a idade, o grau e o tipo da perda, o que proporciona o diagnóstico do tipo de atendimento que o professor irá prestar ao aluno.

2.6. Estratégias pedagógicas do professor em alunos com necessidades educacionais especiais

2.6.1 Flexibilização e adequações curriculares

Segundo Aranha (2003) cada aluno tem a sua história distinta de vida que lhe influencia na sua forma de aprender. Por conseguinte, para que haja um ensino eficiente e eficaz às características e peculiaridades de cada aluno são aspectos chave para adequar as respostas educativas que o

sistema educativo dará a cada um e a todos os alunos, as práticas pedagógicas homogêneas podem constituir obstáculos para esses alunos.

Neste sentido, cabe apontar a importância das flexibilizações e adequações curriculares como estratégias para proteger e facilitar o processo de inclusão escolar. Para que possam ser facilitadores, o currículo necessita ser suficientemente flexível e adequado tendo em conta as necessidades individuais e o contexto grupal a que se insere determinado aluno, mas sem perder de vista o currículo prescrito, beneficiando todos os alunos.

De acordo com a UNESCO (2005),

“Os currículos acessíveis e flexíveis podem servir como chave para criar escolas para todos”.

Assim, é importante que o currículo seja suficientemente flexível para permitir a possibilidade de adaptações às necessidades individuais e estimular os professores a procurar soluções que se adaptem às necessidades e capacidades de todos e cada um dos alunos.

Correia (2003) citada por Sanches (2006) argumenta que este modelo implica à escola a assumir uma nova identidade, aceitando os valores da diversidade.

Desta forma, a criança é aceite e apoiada pelos seus pares e adultos que a rodeiam, estimulando-se o sentimento de pertença a uma comunidade, assim como sentimentos relacionados com partilha, participação e amizade.

Segundo Aranha (2003) para atender alunos com deficiência auditiva em salas de aula comuns torna-se imprescindível fazer adaptações de acesso ao currículo nos seguintes aspectos: Provisão de salas - ambiente adequadas para o treinamento auditivo, o treino da fala, do ritmo, etc. Aquisição de instrumentos e de equipamentos que favoreçam a comunicação e a participação do aluno nas actividades da vida escolar: treinadores de fala, tablado e programas educativos específicos, etc. Provisão de ensino da Língua de Sinais tanto para o aluno com deficiência auditiva, como para o professor do ensino comum, e também para as crianças da sala que o quiserem.

Seguindo esta orientação, o MEC (2006) reitera que, temos de fazer, para esses alunos, adaptações curriculares em três níveis distintos:

- a) No nível da proposta pedagógica: orientações e decisões que serão adoptados no projecto da escola como um todo e nas suas interfaces com outros órgãos da comunidade (previsão de serviços de apoio, parcerias com associações de surdos para oferta de cursos de língua gestual).
- b) No nível da sala de aula: essas decisões dizem respeito directamente à acção docente, relacionado aos componentes curriculares que se concretizam no dia-a-dia das relações entre professor e alunos envolvendo metodologias, objectivos, conteúdos e avaliação.
- c) Em nível individual: modificações pensadas a partir das necessidades específicas dos alunos com NEEA's em questão, uma vez que a deficiência auditiva é uma realidade heterogénea e plural e cada sujeito constitui a sua subjectividade, a depender do seu histórico de vida. Isso significa dizer que suas necessidades socioculturais é que constituirão ponto de partida para as decisões a serem tomadas pela escola.

Portanto, o currículo deve ser ajustado constante e significativamente às necessidades dos alunos, além das flexibilizações e adequações curriculares a diferenciação pedagógica constitui uma outra estratégia indispensável para adequar as práticas pedagógicas às necessidades dos alunos.

2.6.2 Diferenciação pedagógica

De acordo com Aranha (2003), cada aluno é um ser único e especial devendo, por isso, ajustar as práticas pedagógicas às particularidades de cada aluno, sendo necessário, portanto, que os professores saibam organizar situações de ensino e aprendizagem em condições óptimas para os alunos com necessidades educativas.

Assim, Morgado (2004) citado por Rodrigues (2011), argumenta que a tarefa actual da escola e dos professores é reconhecer as diferenças, não só culturais como também ao nível dos diferentes ritmos e estilos de aprendizagem, de interesses e de capacidades, na pluralidade dos seus alunos, e adoptar estratégias de adaptação e desenvolvimento que respeite e inclua todos os alunos.

Deste modo, entendemos que a diferenciação pedagógica é um assunto que merece ser discutido nas formações, capacitações e nos cursos de formação de professores, na qual a perspectiva de inclusão escolar os professores devem estar capacitados para lidar com a

diversidade, especialmente com a diversidade do aluno com deficiência, que durante seu processo de ensino - aprendizagem pode apresentar algumas peculiaridades.

A diversidade não pode ser utilizada como justificativa para insucesso ou exclusão dos alunos diferentes do processo de escolarização, pelo contrário ela deve ser encarada como factor do desenvolvimento.

Para além dos objectivos educativos gerais, deve-se reflectir as propostas para todos os alunos da escola, considerando-se os objectivos pensados, especificamente, para alunos com deficiência auditiva, e outros para os alunos ouvintes que convivem com pessoas com deficiência auditiva.

Portanto, para facilitar os alunos com deficiência no ensino regular as práticas pedagógicas devem ser geridas de forma flexível e diferenciadas conforme o contexto, as características e as necessidades de cada aluno em particular.

2.6.3 Cooperação

Segundo Rodrigues (2011) a cooperação é essencial para atingir a inclusão e uma educação de qualidade a todos os alunos. Nele, professores e comunidade escolar, devem participar activamente na tomada de decisões através de trabalhos em equipa, no desenvolvimento de projectos comuns.

Nos argumentos acima, podemos constatar que a cooperação como estratégia pedagógica preconiza que a comunidade educativa assuma responsabilidades de forma conjunta no processo de inclusão dos alunos com deficiência auditiva.

Nesta linha de orientação em Moçambique o MEC (2006) também apresenta a sua posição na mesma perspectiva de Rodrigues, na medida em que defende uma estreita cooperação entre a escola, a família, comunidade e o estado como uma das estratégias chave para inclusão dos alunos com deficiência auditiva no ensino regular e desenvolvimento das suas habilidades educativas.

Na mesma ordem de ideia, Correia (2008) citado por Ramos (2011) em relação à escola, esta deve ter em consideração a planificação, as necessidades dos alunos com deficiência auditiva, possibilitando, desta forma, interacção entre os alunos, o professor, os pais/encarregados de educação e a comunidade.

Deste modo a escola deve apoiar os pais e à comunidade, para a adequada inclusão do aluno, ter a consciência e aceitar os diferentes estilos de aprendizagem de cada aluno, fomentando a diversidade curricular nas características de cada um e, finalmente a escola deve apostar na formação dos seus agentes, quer professores, quer outros técnicos que nela participem, para que a inclusão seja feita a todos os níveis, compreendida e aceite por todos.

Ainda nesta perspectiva, o MEC (2006) sublinha que numa sala de aula, a interacção deverá estar estruturada de modo a estimular a troca e a valorização das ideias, o respeito por pontos de vista contraditórios e a valorização da pluralidade e da diferença.

No entanto, a aprendizagem será mais significativa se pautada em acções de conhecer e não de mera transmissão de conhecimentos, um ambiente desafiador, que estimule a troca de opiniões e a construção de conhecimentos entre os alunos, favorece a função do professor mediador e o desenvolvimento de objectivos de auto-estima positiva, segurança, confiança e bem-estar pessoal.

Para Damázio (2007), ao estado, compete-lhe criar condições para que a inclusão seja uma realidade, ou seja, deve implementar legislações que permitam o conhecimento e a prática da mesma.

Deste modo, cada um cumprindo o seu papel resultará num grande apoio para as crianças, onde estas são apoiadas nas suas necessidades, valorizadas pelas suas capacidades e competências e, se tornem compreendidas e aceites por toda comunidade.

Neste sentido, será essencial que se crie um ambiente de inter-ajuda, articulada, coesa e justa no meio escolar e social, com objectivo de se aceitar a diversidade, que é cada vez maior e que exige cada vez mais, uma visão inclusiva.

De modo geral, todos os intervenientes na inclusão devem assumir responsabilidades que a concretizem, o apoio tanto por parte da família como por parte da escola, comunidade e o estado acaba por contribuir no desenvolvimento deste aluno, fazendo com que o mesmo se sinta mais seguro e confiante ao interagir com pessoas ouvintes.

2.6.4 O bilinguismo

Damázio (2007) considera o bilinguismo como uma estratégia de referência essencial na educação de alunos com deficiência auditiva pois lhes proporciona habilidades em duas línguas: a língua gestual ou de sinais como primeira língua (L1), e a língua portuguesa na modalidade oral e escrita como segunda língua (L2) .

Neste modelo de atendimento destacam-se três momentos importantes:

- a) Momento de atendimento educacional especializado em libras na escola comum em todos os conhecimentos curriculares;
- b) Momento de atendimento educacional especializado para ensino de libras na escola comum, no qual os alunos com surdez terão aulas de libras, favorecendo assim o conhecimento e aquisição de termos científicos;
- c) Momento de atendimento especializado para ensino de língua portuguesa, no qual serão trabalhadas as especificidades dessa língua para as pessoas com surdez.

Este trabalho deve ser realizado diariamente para alunos com surdez, à parte das aulas de turma comum, por um professor graduado de língua portuguesa. A autora enfatiza que as pessoas que não aprendem uma língua oral, por falta de audição, não estão impossibilitadas em adquirir e desenvolver a linguagem, pois fazem isso utilizando a visão, e uma outra forma de comunicação, a língua gestual.

A utilização de recursos visuais adequados, em sala de aula, facilita a compreensão e a aprendizagem significativa deste aluno, adquirida a L1, esta será de capital importância para a aprendizagem da leitura e da escrita, pois vai possibilitar a constituição de conhecimento do mundo, propiciando a estes alunos entender o significado do que lêem.

Deste modo ela não deve ser tratada apenas como facilitadora da comunicação, mas como objecto de estudo, por meio da L1, podendo constituir seu pensamento e sua consciência, habilitando o indivíduo a adquirir a Língua Portuguesa ou qualquer outra língua (L2).

Assim, a L1 e a L2 tornam-se imprescindíveis para esse processo de aprendizagem, visto que, a primeira, servirá de mediadora para a segunda, e o processo de conhecimento será de forma natural, onde primeiramente entende-se os gestos, e, aos poucos, associa-se ao português.

2.7 Práticas de Diferenciação Pedagógica na Sala de aulas nos Alunos com Necessidades Educativas Especiais Auditivas

O meio educativo tem uma enorme importância, tanto nos alunos com NEE como em todos os outros. Nas turmas regulares onde os alunos com NEE estão incluídos, o professor deve transmitir-lhes sentimentos positivos e proporcionar-lhes bem-estar psicológico. Estas atitudes são rapidamente detectadas e adoptadas pelos restantes alunos. Segundo Nielsen (1999) a criação de um ambiente positivo e confortável é essencial para que a experiência educativa tenha sucesso e seja gratificante para todos os alunos. Muitas são as crianças que ao longo do seu percurso escolar, numa ou noutra altura, sentem dificuldades.

No entanto, as perspectivas tradicionais em que as dificuldades de aprendizagem eram vistas como limitações ou deficiências individuais, hoje existe uma abordagem que reconhece que as dificuldades de aprendizagem podem resultar da interacção de um conjunto de factores complexos.

Ainscow (1998) destaca, entre eles, a natureza do currículo, a organização da escola, a disponibilidade e competência dos professores para responder à diversidade, experiências e estilos de aprendizagem das crianças em sala de aula.

Ainscow (1998) refere que os professores que têm sucesso nas respostas para as crianças com NEE, utilizam em grande parte, estratégias que ajudam todos os alunos a ter sucesso. Por isso, para esta autora, o que é necessário, não é a definição de métodos especiais de ensino, mas ensino e aprendizagens eficazes para todas as crianças.

Para isso, é de extrema importância que os professores adquiram conhecimentos relativamente aos alunos com NEE colocados nas turmas de ensino regular, através do professor de educação especial ou ainda através dos registos médicos e escolares.

Nielsen (1999) refere que este conjunto de informações servirá como orientação para o professor, permitindo-lhe proceder às modificações adequadas, quer no que diz respeito ao ambiente da sala de aula, quer no que concerne à adopção de estratégias que melhor respondam às necessidades físicas e educativas alunos.

A interacção positiva entre alunos com e sem NEE, depende da atitude do professor para promover um ambiente educativo positivo.

De acordo com Nielsen (1999) uma forma de o conseguir, reside no recurso à aprendizagem cooperativa, proporcionadora de interacções em pequenos grupos, onde todos cooperam para atingir objectivos de grupo e quando todos se preocupam, em primeiro lugar, com o sucesso do grupo como um todo.

Assim, e de acordo com o mesmo autor, antes da colocação de um aluno com NEE numa turma do ensino regular, devem ser transmitidas a todos os alunos informações precisas acerca da problemática do aluno em questão, de modo a permitir que os restantes alunos entendam e ultrapassem quaisquer medos ou adoptem concepções incorrectas que possam ter. Estes alunos devem ter consciência, tanto dos pontos fortes como das limitações de um aluno com uma determinada problemática.

Para Rodrigues (2007) trabalhar com grupos heterogéneos é também assumir que se os alunos são diferentes, os professores também o são e se podemos encontrar vantagens na aprendizagem conjunta de alunos diferentes, os professores também poderão aprender (e portanto compensar a sua incompletude) a trabalhar cooperativamente.

Um aluno que apresente uma determinada problemática, poderá ser colocado numa turma de ensino regular, a tempo inteiro ou parcial, com o apoio de um professor de educação especial. Este apoio pode assumir um carácter consultivo ou um outro qualquer que se revele necessário.

Para Nielsen (1999) o currículo definido para esse aluno, poderá apresentar pontos de contacto com o que é estabelecido para todos os alunos da turma.

Assim, o professor da turma regular poderá recorrer ao ajuste de estratégias, bem como ao ritmo de ensino, aos conteúdos, aos métodos de avaliação de forma a dar resposta às necessidades especiais de aprendizagem do aluno.

De acordo com Marchesi (2001) neste contexto, o professor da turma regular é considerado como recurso principal e o professor de apoio o agente que com ele colabora, no sentido de encontrar as respostas para a solução dos problemas na sala de aula como um todo e as melhores alternativas para o ensino dos seus alunos.

Santos (2000) refere que este caminho implica a organização de todo um trabalho corporativo em que os dois professores definem e vão interactivamente construindo, a forma de intervenção/práticas educativas.

Este autor reconhece ainda que, quando o objectivo fundamental é criar condições de aprendizagem para todos os alunos, a presença de outros recursos na sala de aula, no caso de um segundo professor, pode constituir uma ajuda importante.

É por isso, importante estimular o trabalho em conjunto entre professores, que permita identificar a problemática do aluno e determinar as suas áreas fortes e fracas e consequentemente, desenvolver intervenções adequadas.

2.8 Visão Interventiva para alunos com deficiência auditiva

De acordo com Nascimento (2008), ao se referir sobre os modelos-chaves de comunicação na sala de aula em turmas regulares com alunos com deficiência auditiva que frequentem turmas comuns, sugere – se estratégias pedagógicas organizadas em duas categorias:

2.8.1 Quanto ao professor em relação ao aluno:

Utilizar linguagens de sinais, gestos naturais, dramatização, mímicas, desenhos com recursos para facilitar a compreensão dos textos que estejam sendo trabalhados em aula, proferir frases completas, não exagerando na articulação das palavras nem na velocidade da fala, usar sempre a escrita no quadro de giz e diagramas de qualquer tipo de material escrito, slides, transparências, desenhos entre outros, para escrever palavras-chave, utilizar recursos e materiais adaptados durante o processo de ensino - aprendizagem, exemplo do treinador de fala, tablado ou programas educativos, manter o rosto do professor em determinada localização de forma que fique iluminado pela luz durante a pronuncia das palavra, falar sem movimentar muito a cabeça ou o corpo para que o aluno registre a leitura da fala, organizar espaços produtivos que permitam ao aluno desenvolver e estimular a criatividade, ludicidade, autonomia memorização, raciocínio lógico e socialização, como cantinho de jogos e artes, espaço de leitura e espaço de dança, fazer síntese e resumir conclusões para favorecer a compreensãodas informações abordadas verbalmente, empregar glossários ou listas de palavras que estarão incluídas na actividade e anexá-las em um mural visível a todos na sala, alternar actividades verbais com as motoras (brincadeiras e danças), diminuindo assim o cansaço causado pela atenção visual constante do aluno.

Utilizar vocabulário e comando simples e claros nos exercícios, modificar os vocabulários, os comandos, as instruções, as questões principalmente na hora das avaliações, dar-lhes oportunidades para ler, escrever no quadro, levar recado para outros professores e colegas, e certificar-se de que ele participa nas actividades extra-escolares, etc.

É importante também atender para o facto de que embora sabendo ler, os alunos surdos muitas vezes não entendem o significado daquilo que leram, sendo necessário traduzir, trocar ou simplificar a forma da mensagem.

2.8.2 Quanto à interacção entre alunos:

Designar um colega de classe para assegurar que o aluno tenha compreendido as orientações transmitidas oralmente fazendo-o repetir o que foi dito. Incentivar os alunos à busca e utilização de materiais visuais como foto em revistas, figuras em livros, palavras soltas ou frases em jornal.

Organizar as mesas em duplas ou quartetos de modo a que os alunos se posicionem de frente um para o outro, favorecendo a comunicação mútua durante as actividades propostas. Apresentar actividades de aprendizagem com a formação de pequenos grupos para estimular a cooperação e a comunicação entre os alunos (tutória por pares).

2.9 Sinais de Alerta em alunos com Necessidades Educativas Especiais Auditivas

Em seguida apresentam-se indicadores de possíveis problemas de visão mencionados por Ruizet al (2003):

2.9.1 Na aparência dos olhos alguns sinais incluem:

Esfregar (para dentro ou para fora) quando está cansado, olhos ou pálpebras avermelhados, olhos aquosos, pálpebras afundadas, treçolhos frequentes, pupilas nubladas ou muito abertas, olhos em constante movimento, pálpebras caídas.

2.9.2 No comportamento da criança:

Corpo rígido ao ler ou olhar para um objecto distante, inclinar a cabeça para a frente ou para trás ao olhar para objectos distantes, giro da cabeça para usar um só olho, inclinação lateral da cabeça, colocação da cabeça muito próximo do livro ao ler ou escrever, manter o material muito perto ou muito longe, franzir constantemente as sobrancelhas ao ler ou escrever, piscar os olhos em excesso, esfregar excessivamente os olhos, fechar, cobrir uma vista ou inclinar a cabeça, falta de gosto pela leitura ou falta de atenção, fadiga incomum ao terminar uma tarefa visual, uso do dedo ou lápis como guia, não gosta, evita, pestaneja muito, tem dificuldade em actividades que requerem a utilização da visão, esbarra em objectos. Além disso a criança pode relatar queixas relacionadas ao uso dos olhos: Como dores de cabeça, náuseas ou vertigens, ardor ou coceira nos olhos e visão turva.

CAPÍTULO III: METODOLOGIA

A metodologia é o caminho que usamos para alcançar os objectivos da nossa pesquisa. Neste capítulo apresenta-se a metodologia usada para a realização da pesquisa, começando pela descrição do local de estudo, a natureza do estudo, o tipo de estudo, o método de estudo, à população e amostra, as técnicas e instrumentos de recolha de dados, os aspectos éticos e, por último, as limitações do estudo.

3.1 Descrição do local de estudo, a EB Matola “A”

O estudo sobre a Análise da Eficácia das Estratégias Pedagógicas dos Professores em Exercício na Inclusão de Alunos com Necessidades Educativas Especiais Auditivas teve lugar em Moçambique na província de Maputo, Distrito da Matola concretamente na Escola Básica Matola “A”.

Relativamente a estrutura física, a escola é constituída por um muro grande que serve de vedação, dando uma boa segurança à escola, possui uma porta normal para entrada de pessoas e um portão para viaturas, encontra-se no bloco administrativo a sala do Director da escola, do Director pedagógico e adjunto pedagógico, da secretaria e mais 22 salas de aula, apresenta no seu pátio um bloco onde funciona a sala de professores e gabinete de material da escola.

A escola conta ainda com um campo sem cobertura para a prática de educação física que deixa os alunos expostos ao calor o que pode ser prejudicial a sua saúde, possui 02 casas de banho, 01 para alunos e 01 para professores separadas por sexo, a organização dos espaços físicos da escola não respeita a condição das crianças portadoras de deficiência.

A escola funciona em regime de 03 turnos, dos quais o primeiro turno das 06:30min às 11 Horas se lecciona aulas do primeiro ciclo (4ª classe), e no segundo turno das 11 e 20 min às 14h se lecciona aulas do primeiro ciclo (1ª, 2ª e 3ª classe), e por fim no terceiro turno das 14 e 20 min às 17 e 40 min se lecciona aulas do segundo ciclo (5ª e 6ª classe).

Quanto aos recursos humanos da escola, possui um total de 142 professores, dos quais 88 homens e 54 mulheres, um director da escola e um director pedagógico e adjunto pedagógico, 03 funcionários da secretária, duas agentes de limpeza e dois agentes de segurança da escola, com cerca de 3551 alunos, distribuídos nas 6 classes.

Os Pais/Encarregados de educação participam em actividades escolares, como reuniões de abertura do ano lectivo e trimestrais, bem como quando são solicitados por outras razões a comparecer à escola, registando-se alguns casos em que não comparecem aos encontros devido a outras ocupações do dia-a-dia, dando a entender a falta de preocupação com o processo de educação dos seus filhos/educandos devido a falta de acompanhamento pedagógico frequente.

Tabela 1: Distribuição de alunos por ciclos

Ciclos de aprendizagem	Número de alunos
1.º Ciclo	1635
2.º Ciclo	1926
Total	3551

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

De acordo com a tabela 1, para o ano lectivo de 2024, a escola contou com um total de três mil e quinhentos e cinquenta e um alunos, distribuídos em dois ciclos, sendo mil e seiscentos e trinta e cinco correspondentes ao 1.º ciclo, e mil e novecentos e vinte e seis alunos correspondentes ao 2.º ciclo. Neste universo de alunos foi identificado um total de vinte e quatro alunos de ambos sexos com NEE, nos quais alunos com NEEA fazem parte.

Tabela 2: Dados sobre os tipos de NEE dos alunos da EP Matola A

Necessidades Educativas Especiais	H	M	Total
Atraso Mental	1	0	1
Deficiência auditiva	3	1	4
Deficiências físico-motora	3	2	5
Dificuldades de aprendizagem	5	3	8
Défice de atenção	4	2	6
Total	16	8	24

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Observa-se na tabela 2 que, dos vinte e quatro alunos com NEE, a maioria possui dificuldades de aprendizagem, com oito alunos. De seguida, Défice de atenção com seis alunos, cinco com deficiência físico-motora, quatro com deficiência auditiva e um com atraso mental.

3.2 Abordagem Metodológica

3.2.1 Quanto à natureza

Quanto a natureza, é uma pesquisa **mista**, segundo Creswell e Plano (2010), é um procedimento de colecta, análise e combinação de técnicas quantitativas e qualitativas. Tal como afirma Creswell (2011), os dados quantitativos, como números e indicadores, podem ser analisados com auxílio da estatística (frequência, média, mediana, moda, etc.) para dessa forma, revelar informações úteis, rápidas e confiáveis a respeito de um grande número de observações.

Assim, a abordagem quantitativa ajudou na organização de dados estatísticos, obtidos em forma de tabelas e gráficos, das informações dos questionários. Enquanto o método qualitativo, é a maneira pela qual os dados são colectados, tratados e analisados não aplicando instrumentos estatísticos para a análise já que o seu objectivo não é medir, nem enumerar os eventos. A abordagem qualitativa, serviu para captar as opiniões dos professores, gestores e, dos pais ou encarregados de educação da EB Matola “A”.

3.2.2 Quanto ao tipo de estudo

Quanto ao tipo de estudo privilegiou-se a **pesquisa exploratória** que na concepção de Gil (2008), defende que este tipo de pesquisa tem como objectivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-la mais explícito ou a construir hipóteses.

A grande maioria dessas pesquisas envolve: levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e análise de exemplos que estimulem a compreensão. Deste modo, sendo uma pesquisa exploratória, explorou-se as opiniões dos professores e pais ou encarregado de educação, sobre a temática em estudo.

3.2.3 Quanto aos Métodos de Pesquisa

a) Pesquisa documental

Segundo Gil (2008), neste método os materiais utilizados geralmente não receberam ainda um tratamento analítico.

Usou-se este método para a discussão dos temas das pesquisas publicadas por instituições como o Ministério da Educação, Organização Mundial de Saúde, Unesco e autores tais como Correia,

Rodrigues, Aranha e Nielsen, de modo a perceber a Eficácia das Estratégias Pedagógicas dos professores em exercício na Inclusão de Alunos com Necessidades Educativas Especiais Auditivas.

b) Estudo de Campo

De acordo com Gil (2008), este método procura aprofundar a realidade específica, é basicamente realizada com informantes para captar as explicações e interpretações do que ocorre numa realidade.

Através deste método, pretende-se aplicar um instrumento, questionário para o gestor escolar, professores em exercício e pais ou encarregados de educação, sendo um questionário com perguntas abertas e fechadas com o objectivo de perceber as formas de trabalho deste que estão relacionadas com a eficácia das Estratégias Pedagógicas na Inclusão de Alunos com Necessidades Educativas Especiais Auditivas.

3.3 Universo Populacional e Amostra

Para Canastra, Haanstra e Vilanculos (2015), população é um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características, ou seja, é todo aquele que é o objecto da pesquisa. Tendo em conta a natureza e o objectivo do estudo, os participantes da pesquisa são: o director pedagógico, professores, pais e encarregados de educação da Escola Básica Matola A.

Tabela 3: População da EB Matola A

	N.º de Membros da Direcção	N.º de Professores	N.º de Alunos	Total
H	3	88	1635	1726
M	3	54	1916	1973
Total	6	142	3551	3699

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

De acordo com a tabela 3, a EB Matola “A” é constituída por um total de três mil e seiscentos e noventa e nove elementos. A direcção da escola é constituída por um director, um director

pedagógico, um director adjunto pedagógico e três funcionários da secretária, de seguida o corpo docente que é constituído por cento e quarenta e dois professores, sendo oitenta e oito do sexo masculino e cinquenta e quatro do sexo feminino, e por fim o número de alunos que é constituído por dois mil e quinhentos e noventa e oito alunos, sendo mil e trezentos e noventa do sexo masculino e mil e duzentos e oito do sexofeminino.

3.4 Amostra

Para Vinuto (2014), a amostra é entendida como “um subconjunto de indivíduos da populaçãoalvo”, sobre o qual o estudo será efectuado. A amostra é parte da população ou universo, seleccionados de acordo com uma regra ou um plano. Refere-se ao subconjunto do Universo ou da população, por meio do qual estabelecemos ou estimamos as características dessa população.

Para esta pesquisa contou-se com uma amostra de doze (n=12) elementos, sendo oito (8) professores, três (3) encarregados de educação e um (1) director adjunto pedagógico da EB Matola “A”.

Tabela 4: Caracterização da amostra

A tabela a seguir, apresenta a caracterização da amostra na categoria da direcção da escola e de professores da EB Matola “A”.

Características	Alternativas	Frequência	Percentagem (%)
Sexo	Homens	6	67%
	Mulheres	3	33%
Idade	30 anos ou menos	5	56%
	31-36 anos	3	33%
	37-45 anos	2	11%
	+ de 45 anos	0	0%
Grau académico	Curso Médio	7	78%
	Bacharelato	0	0%
	Licenciatura	2	22%
	Mestrado	0	0%
Tempo de serviço na EB da Matola “A”	Mais de 1 ano	0	0%
	1 e 2 anos	0	0%
	3 a 5 anos	4	45%
	Mais de 5 anos	5	55%

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

De acordo com a tabela 4, a maior parte dos professores é do sexo masculino, com uma idade que varia dos 30 aos 45 anos. Observa-se ainda que a maioria possui o curso médio de formação de professores e apenas dois possuem a licenciatura.

Tabela 5: Caracterização dos pais e encarregados de educação

Características	Alternativa	Frequência	Percentagem
Sexo	Homens	1	33%
	Mulheres	2	67%
Idade	Mais de 25 anos	0	0%
	30 anos ou menos	0	0%
	30-45 anos	0	100%
	Mais de 45 anos	3	0%
Grau académico	7 ^a – 10 ^a classe	2	67%
	12 ^a classe	1	33%
	Curso Médio	0	0%
	Bacharelato	0	0%
	Licenciatura	0	0%

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Como pode se notar na tabela 5, a maior parte dos encarregados de educação são do sexo feminino, têm uma idade que varia dos 30 a 45 anos e um baixo nível de escolaridade, o que pode influenciá-los de forma negativa na vida escolar dos seus educandos.

3.5 Técnicas de recolha de dados

a) Entrevista

De acordo com Aires (2015), a entrevista nasce da necessidade que o investigador tem de conhecer o sentido que os sujeitos dão aos seus actos e o acesso a esse conhecimento profundo e complexo é proporcionado pelos discursos enunciados pelos sujeitos. Das diferentes definições do conceito de entrevista encontradas, aquela que melhor se adequa ao objectivo desta pesquisa é a descrita por Manzini (2004):

A entrevista pode ser concebida como um processo de integração social, verbal e não-verbal, que ocorre face a face, entre um pesquisador, que tem um objectivo previamente definido, e um entrevistado que, supostamente, possui a informação que possibilita estudar o fenómeno em pauta, e cuja mediação ocorre, principalmente, por meio da linguagem.

O tipo de entrevista mais indicado para alcançar a finalidade do presente estudo é a entrevista semi-estruturada, caracterizada por consistir em questões abertas. Embora essas questões obedeam a alguma sequência, esta pode ser alterada, dependendo do decurso da entrevista.

Na Visão de Denscombe (2014), neste tipo de entrevista as respostas às questões anteriormente determinadas podem ser relativamente livres. Caso haja necessidade, o pesquisador pode acrescentar uma questão não prevista, dependendo das respostas do entrevistado. Paralelamente a isso, este tipo de entrevista facilita a colocação de questões de insistência, na eventualidade de respostas evasivas.

Assim, para o presente estudo foi administrada uma entrevista semi-estruturada ao director pedagógico e aos encarregados de educação.

A entrevista ao (Director Pedagógico) da escola teve como objectivo responder a segunda pergunta de pesquisa: *Que tipos de NEE existem na sua escola? Existe um plano de capacitação dos professores para atender à inclusão de alunos com NEE? Quais são as estratégias utilizadas pelos professores na inclusão de alunos com NEEA?*

Através da entrevista com os pais/encarregados de educação pretendeu-se responder a terceira questão de pesquisa: *Como classifica o nível de aprendizagem do seu filho/educando? Quais são as por trás deste nível de aprendizagem? A escola tem condições de infra-estrutura e material escolar para atender o seu educando? Esta feliz com a forma como os professores leccionam o seu filho? O que deve ser melhorado na sala de aula e na escola para atender as necessidades do teu filho (a)?*

b) Questionário

É um dos instrumentos utilizados para colectar os dados consistindo em um conjunto de questões fechadas e abertas. Nas questões fechadas as categorias de respostas são definidas a prior pelo pesquisador e são apresentadas ao respondente que deve escolher a opção que descreve mais adequadamente a sua resposta (Sampier & Lúcio, 2006).

No presente trabalho construiu-se um questionário com perguntas abertas e fechadas. As perguntas fechadas têm o objectivo de facilitar a codificação das respostas e sobretudo, para abranger um número maior de inquiridos. Para o presente estudo foi aplicado um questionário aos professores da EB da Matola “A”.

O questionário dirigido aos professores e ao gestor escolar visou responder a primeira a segunda a e terceira questão de pesquisa: *Quais são as características dos alunos com Necessidades Educativas Especiais Auditivas na EB Matola A? Quais são as estratégias pedagógicas adoptadas na sala de aula com alunos que apresentam Necessidades Educativas Especiais Auditivas na EB Matola A? Como avalia os resultados pedagógicos dos alunos com necessidades educativas especiais auditivas na EB Matola A?*

c) Observação

Alarcão e Tavares (1987) afirma que no contexto escolar, a observação é o conjunto de actividades destinadas a obter dados e informações sobre o que se passa no processo de ensino/aprendizagem com a finalidade de mais tarde, proceder uma análise do processo numa ou noutra das variáveis em foco. Quer isto dizer que o objecto da observação pode recair num ou noutro aspecto: no aluno, no ambiente físico, no ambiente sócio relacional, na utilização do espaço ou do tempo, nos conteúdos.

A técnica de observação teve como objectivo: recolher dados sobre as condições físicas e estruturais da escola.

3.6 Procedimento de análise e interpretação de dados

Para análise e interpretação dos resultados do estudo de campo, irá adoptar-se duas estratégias na qual pretendia-se descrever as percepções dos professores em exercício, efectuando-se estudo aprofundado as opiniões dos inquiridos para analisá-las de forma mista, sem descartar nenhuma opinião.

Os dados serão agrupados em três categorias formuladas a partir dos objectivos específicos, onde far-se-á primeiramente a transcrição das respostas recolhidas e uma posterior interpretação com ideias de alguns autores apresentados na revisão literária.

Neste sentido, aplicou-se a técnica de categorização dos dados, que na opinião de Gil (2008),

“A categorização consiste na organização dos dados de forma que o pesquisador consiga tomar decisões e tirar conclusões a partir deles. Isso requer a construção de um conjunto de categorias descritivas, que podem ser fundamentadas no referencial teórico da pesquisa”. (Gil, 2002:134)

Assim, para se chegar a elas, é preciso ler e reler o material obtido até que se tenha o domínio de seu conteúdo para, em seguida, contrastá-lo com o referencial teórico.

Essas leituras sucessivas possibilitam a divisão do material em seus elementos componentes, sem perder de vista sua relação com os demais componentes.

É preciso, portanto, que a análise não se restrinja ao que está explícito no material, mas procure desvelar conteúdos implícitos, dimensões contraditórias e mesmo aspectos silenciados.

3.7 Questões éticas

Neste trabalho foram garantidos os aspectos éticos a todos que fizeram parte da pesquisa, tomamos e conta a não divulgação dos nomes dos entrevistados ao longo do levantamento de dados.

Para a realização da pesquisa na EB Matola “A”, foram tomados em conta os seguintes aspectos:

- A Solicitação de uma credencial no Departamento do registo académico da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane;
- A observância da liberdade, da confidencialidade e do anonimato, durante o processo de recolha de dados.

3.8 Limitações do estudo

Durante a realização desta pesquisa, uma das principais limitações enfrentadas foi a dificuldade de acesso aos professores da escola seleccionada para recolha de dados. Esse obstáculo deveuse em grande parte a realização de formações relacionadas com o processo das eleições autárquicas que ocorriam no país naquele período. Apesar de dispor de tempo e disponibilidade para realizar as entrevistas e observações, em vários momentos não foi possível encontrar os professores, o que afectou directamente o andamento da colecta de informação necessária para o desenvolvimento do trabalho.

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo são apresentados os resultados obtidos a partir da entrevista dirigida ao Gestor da escola e encarregados de educação, do questionário dirigido aos professores, e da observação feita na escola. Para efeitos de apresentação e discussão dos resultados da pesquisa optamos por agrupar os dados em categorias de análise, baseando-se nos objectivos específicos da pesquisa como procedimento para a sua formulação. Desta forma, constituem principais categorias de análise para a presente pesquisa as seguintes:

- ✓ Identificar as características de alunos com necessidades educativas especiais auditivas na EB Matola A;
- ✓ Descrever as estratégias pedagógicas adoptadas na sala de aula com alunos que apresentam necessidades educativas especiais auditivas na EB Matola A;
- ✓ Avaliar os resultados pedagógicos dos alunos com Necessidades Educativas Especiais Auditivas na EB Matola A.

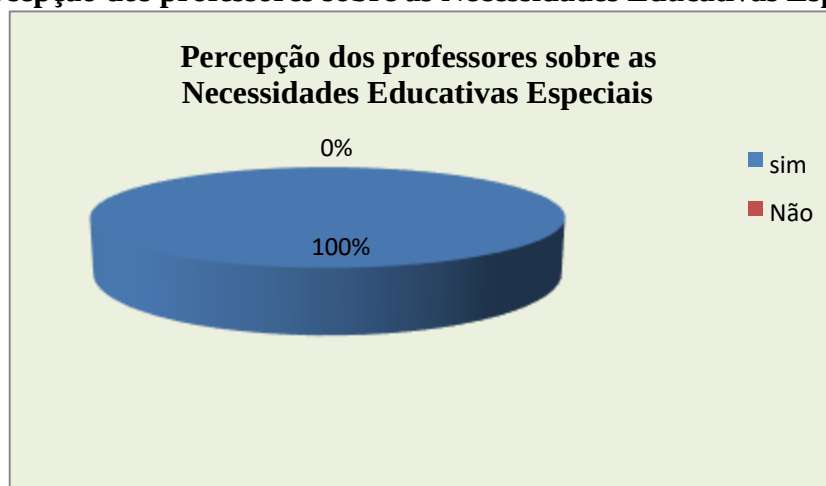
Importa referir que, ao longo da análise e discussão dos resultados em conformidade com as categorias são apresentados extractos das informações recolhidas no trabalho de campo, na qual para a sua análise, contamos com a sustentação de subsídios teóricos apresentados ao longo da revisão literária.

4.1 Características de alunos com necessidades educativas especiais auditivas

Para dar respostas a esta categoria foram identificadas as seguintes perguntas do questionário do professor: *Já ouviu falar sobre Necessidades Educativas Especiais? O que é Necessidades Educativas Especiais? Qual é a característica que se relaciona com NEEA's? Características de alunos com Necessidades Educativas Especiais Auditivas.*

Sobre a questão, ***já ouviu falar sobre Necessidades Educativas Especiais?*** Podemos registar as seguintes respostas dos professores:

Figura 1: Percepção dos professores sobre as Necessidades Educativas Especiais



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Como pode se notar, a partir da figura n.º 1, todos os professores envolvidos na amostra da pesquisa, já ouviram falar sobre as Necessidades Educativas Especiais, o que é muito importante tendo em conta que trabalham com alunos que apresentam as NEEA's. Quando questionou-se aos professores **o que significa as NEE**, registou-se as seguintes respostas:

- P1: São algumas perturbações físicas, psíquicas ou motoras do indivíduo;*
- P2: São alunos com problemas físicos intelectuais e emocionais com dificuldades de aprenderem;*
- P3: Conjunto de dificuldades que um aluno pode apresentar para a sua aprendizagem;*
- P4: São habilidades acrescidas ou uma atenção especial para crianças com deficiências (físicas ou psicológicas);*
- P5: Conjunto de actos, dificuldades e comportamentos que dificultam a aprendizagem de uma criança;*
- P6: São pessoas que não estão bem psicologicamente e que precisam de uma atenção especial; P7: Grupo de crianças que necessitam de tratamentos especiais no sistema educativo.*
- P8: Crianças portadoras de deficiência que limita a sua aprendizagem.*

A partir dos estratos das respostas dos professores, podemos constatar que eles têm informações sobre o que são as NEE, porem ainda necessitam de maior esclarecimento, na medida em que muitos ainda apresentam limitações para definir as NEE.

Conforme CORREIA (2008), destaca que as NEE é a lacuna, um vazio entre aquilo que a criança é capaz de fazer agora e aquilo que dela se espera de acordo com a sua idade cronológica e das exigências em que está inserida.

Tendo professores que trabalham com alunos que apresentam NEE, é muito importante que compreendam este conceito, para possam perceber as diferentes formas da sua classificação e adoptar estratégias específicas intervir no processo de ensino-aprendizagem de forma

específica, garantindo assim a inclusão efectiva dos alunos com NEE, melhorando as suas aprendizagens e aperfeiçoando as estratégias pedagógicas docentes de modo a permitir que todos os alunos na sala de aula alcancem os resultados pedagógicos desejáveis, conhecendo cada característica dos alunos.

Sobre a questão 2, *em que se pretendia saber quais das alternativas se relaciona com as NEEA's*, podemos registar os seguintes dados:

Os oito (8) professores que correspondem a 100% da amostra da pesquisa, responderam de forma unânime que a característica dos alunos com NEEA's, relaciona-se com a dificuldade auditiva, nos dando a perceber que conhecem as características dos alunos com esta necessidade.

A quando do questionamento sobre *quais são as algumas características de alunos com NEEA's*, registou-se os seguintes depoimentos:

P2: Deficiência auditiva;

P3: São acanhados, quietos e quase sem amigos, escutam com muita dificuldade e percebem melhor com auxílio da leitura labial;

P4: Dificuldades em ouvir ou escutar sons baixos, pronuncia-se com tom elevado, muito atento no movimento dos lábios da pessoa com quem se comunica; P5: Fixa o olhar no professor;

Dos oito (8) professores da amostra apenas quatro (4) nos apresentaram respostas que se relacionam com as características dos alunos com NEEA's, os restantes quatro (4) responderam muito fora do contexto desta necessidade, dando-nos a entender que ainda prevalecem muitas dúvidas nos professores para classificar um aluno com NEEA's, o que influencia para que estes tenham dificuldades para trabalhar com alunos com esta deficiência na sala de aula.

Dos que responderam de forma correcta, fazem-nos saber que os alunos com esta necessidade fixam muito o olhar ao professor na medida em que lecciona a aula, tem dificuldades ouvir sons quando enunciados de forma muito baixa, pronunciam-se com a voz muito alta.

Estas características já tinham sido identificadas pelo Ministério da Educação e Cultura (2006), na medida em que defendem que normalmente as crianças com deficiência auditiva apresentam dificuldades na pronúncia, não atendem aos chamados, inclinam a cabeça procurando ouvir melhor, usam palavras inadequadas e erradas, quando comparadas às palavras utilizadas por outras crianças da mesma idade, não se interessam pelas actividades ou jogos realizados em

grupo, são vergonhosas, retraídas e desconfiadas, falam muito alto ou então muito baixo e pedem repetição frequente.

Na entrevista aplicada ao director pedagógico, questionou-se sobre a existência de um programa de capacitação dos professores para atenderem à inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais Auditivas e obtivemos a seguinte respostas:

DP: sim existe um plano de capacitação dos professores voltados para inclusão de alunos com NEEA. No entanto, desde a introdução do processo de inclusão na escola, apenas uma formação específica foi realizada.

Com isso, há necessidade de adoptar os professores em exercício de formação ou capacitação de modo a que não tenham dúvidas sobre quais as características de um aluno com NEEA's e desta forma garantir que os professores desenvolvam estratégias metodológicas para o ensinoaprendizagem que vá ao encontro das particularidades de aprendizagem destes alunos.

4.2 Estratégias pedagógicas eficazes na sala de aula com alunos que apresentam necessidades educativas especiais auditivas

De modo a responder a esta categoria de análise de dados, colocamos as seguintes questões da entrevistado gestor escolar e do questionáriodos professores: *Quais são as estratégias pedagógicas que implementam na sala de aula no processo de Ensino-Aprendizagem? Quais são as que usa especificamente tendo em conta os alunos com Necessidades Educativas Especiais Auditivas? Quais são as dificuldades que têm enfrentado na sala de aula com alunos que apresentam Necessidades Educativas Especiais Auditivas?*

Sobre a questão,*quais são as estratégias pedagógicas que implementam na sala de aula no processo de Ensino-Aprendizagem?* Registou-se as seguintes respostas:

P1: coloco-os na primeira fila, dando lhes mas atenção ao longo da aula;

P3: Coloco-os nas carteiras da frente, falando na posição frontal dos alunos, circulando pouco na sala de aula, usar a voz de forma audível;

P4: Coloco-os na primeira fila, falando devagar permitindo a leitura labial envolver-lhes nos trabalhos em grupo;

P5: Colocar os alunos na carteira da frente, prestar um pouco mais de atenção e efectuar acompanhamento mais rigoroso ao comportamento; P6: Colocar os alunos na primeira fila.

Diante do exposto, percebemos que os professores preocupam-se em adoptar estratégias para trabalhar com alunos que apresentam esta necessidade na sala de aula, prestando mais atenção colocando os nas primeiras filas, fixando o olhar nestes na medida em que lecciona a aula,

dando assim espaço para que os alunos desenvolvam aprendizagens a partir da compreensão dos conteúdos.

Na entrevista concedida pelo gestor da escola, apontou algumas estratégias pedagógicas utilizadas na sala de aula para alunos com NEEA's tais como: o posicionamento estratégico do aluno, para garantir melhor visualização do professor, sensibilização da turma para promoção de um ambiente de inclusão e respeito, comunicação com apoio de gestos, expressões faciais e leitura labial, a fim de facilitar a compreensão dos conteúdos.

Diante disso, fica evidente também que nem todos os professores deram nas informações de como tem trabalhado e ainda alguns apresentam estratégias insuficientes, sobre isso, Aranha (2003) destaca a necessidade que cada aluno tem a sua história distinta de vida que lhe influencia na sua forma de aprender. Consequente, para que haja um ensino eficiente e eficaz às características e peculiaridades de cada aluno são aspectos chave para adequar as respostas educativas que o sistema educativo dará a cada um e a todos os alunos.

Neste sentido, cabe apontar a importância das flexibilizações e adequações curriculares como estratégias para proteger e facilitar o processo de inclusão escolar.

Para que possam ser facilitadores, o currículo necessita ser suficientemente flexível e adequado tendo em conta as necessidades individuais e o contexto grupal a que se insere determinado aluno, mas sem perder de vista o currículo prescrito, beneficiando todos os alunos.

Com isso, procurou-se saber dos professores, das estratégias que usam, *quais são as que mais especificamente são utilizadas para com alunos com NEEA's*, tendo-se constatado as seguintes respostas:

P2: Explicar várias vezes e gesticular para melhor percepção;

P3: Colocar os alunos na primeira fila, acompanhar rigorosamente o comportamento, participação na aula;

P4: Trabalho em grupo;

P5: Falar na posição frontal dos alunos, pouca circulação quando estiver a falar, aumentar o tom de voz;

P6: Colocar os alunos a frente;

Com estas respostas, podemos evidenciar mais uma vez a limitação em termos de estratégias dos professores para mediar aulas em turmas com alunos que apresentam NEEA's, na qual, Nielsen (1999) destaca que a criação de um ambiente positivo e confortável é essencial para que a experiência educativa tenha sucesso e seja gratificante para todos os alunos.

Para tal, sugere-se as propostas de Nascimento (2008), ao se referir sobre os modelos chaves de comunicação na sala de aula em turmas regulares com alunos com deficiência auditiva que frequentem turmas comuns, sugere-se estratégias pedagógicas organizadas em duas categorias: quanto ao professor em relação ao aluno, utilizar linguagens de sinais, gestos naturais, dramatização, mímicas, desenhos com recursos para facilitar a compreensão dos textos que estejam sendo trabalhados em aula e proferir frases completas, não exagerando na articulação das palavras nem na velocidade da fala.

Quanto à interação entre alunos, designar um colega de classe para assegurar que o aluno tenha compreendido as orientações transmitidas oralmente fazendo-o repetir o que foi dito, incentivar os alunos à busca e utilização de materiais visuais como foto em revistas, figuras em livros, palavras soltas ou frases em jornal.

Porem, os professores além de apresentarem limitações também tido dificuldades, conforme registou-se quando questionados sobre *quais são as dificuldades que tem enfrentado na sala de aula com alunos que apresentam NEEA's*:

P1: Levo muito tempo explicando, um determinado tema para permitir que todos consigam perceber;

P2: O aluno precisa de muita atenção, o que confunde-se com os ditos normas;

P3: Tratamento diferenciado;

P4: Demora ou fraca percepção da matéria, o comportamento perante os seus colegas, a maneira de se expressar;

Quatro (4) dos oito (8) professores que fazem parte da amostra da pesquisa, não apresentaram respostas que se relacionam com a questão colocada.

Em termos de dificuldades, os professores apresentam reclamações porque devem prestar mais atenção aos alunos com NEEA's, em algum momento se esquecendo que estão em uma turma regular, não conseguindo gerir o tempo da aula, a lentidão na aprendizagem destes alunos influencia para que aula também seja lenta.

Sobre estes aspectos, recorreremos aos dizeres de Marchesi (2001) neste contexto, o professor da turma regular é considerado como recurso principal e o professor de apoio o agente que com ele colabora, no sentido de encontrar as respostas para a solução dos problemas na sala de aula como um todo e as melhores alternativas para o ensino dos seus alunos.

Por sua vez Santos (2000) refere que este caminho implica a organização de todo um trabalho corporativo em que os dois professores definem e vão interactivamente construindo, a forma de intervenção/práticas educativas.

Contudo, quando o objectivo fundamental é criar condições de aprendizagem para todos os alunos, a presença de outros recursos na sala de aula, no caso de um segundo professor, pode constituir uma ajuda importante.

4.3 Resultados pedagógicos dos alunos com Necessidades Educativas Especiais Auditivas na EB Matola A

Para esta categoria alistou-se as seguintes questões do questionário do professor: *Como classifica os resultados pedagógicos dos alunos com Necessidades Educativas Especiais Auditivas? Quais são os motivos que levam aos alunos com Necessidades Educativas Especiais Auditivas apresentarem este nível de resultados pedagógicos? Na sua opinião o que deve-se melhorar para garantir a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais Auditivas na sua escola?*

Primeiro, questionou-se aos professores sobre *como classifica os resultados pedagógicos dos alunos com Necessidades Educativas Especiais Auditivas?*

Na qual podemos perceber que dos oito (8) professores participantes da amostra da pesquisa, três (3) responderam que os resultados pedagógicos dos alunos com NEEA's são maus, tendo o restante respondido que é razoável, como ilustra a figura:

Figura 2: Classificação dos resultados pedagógicos dos alunos com NEEA1



Fonte:Elaborado pela autora (2025)

Com a figura n.º 2, é possível notar que a maior parte dos professores respondeu de forma razoável com 65% e 35% com mau resultados pedagógicos dos alunos com NEEA.

Diante do exposto, fica evidente que os alunos com esta necessidade não tem tido bons resultados pedagógicos, o que coloca o princípio da inclusão não acontecendo de forma efectiva, tendo despertada em nós a curiosidade em querer perceber as causas desta classificação.

Onde questionou-se aos professores *quais são os motivos que levam os alunos com NEEA's a apresentarem este nível de resultados pedagógicos?* Onde ficamos a saber as seguintes respostas de três (3) professores, tendo o restante não respondido de forma satisfatória de acordo com a questão colocada:

P1: Os professores não sabem quais estratégias devem usar com estas crianças;

P3: Falta de acompanhamento por parte dos encarregados de educação pois estes alunos precisam de maior atenção na aprendizagem;

P4: Falta de experiencias dos professores para trabalhar com estes alunos, falta de meios próprios para leccionar.

Assim, entende-se que os professores têm falta de recursos e materiais didácticos para leccionar em turmas com alunos com NEEA's, falta de experiências e insuficientes estratégias metodológica nos documentos oficiais da escola para leccionar em turmas com alunos com estas particularidades de aprendizagem o que influencia para que os resultados pedagógicos sejam maus e razoáveis.

No entanto, questionou-se aos professores *o que deve-se melhorar para garantir a inclusão de alunos com NEEA's na escola?* Na qual podemos registar as seguintes respostas:

P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7: Capacitar e formar os professores;

P8: Deve haver selecção das crianças com estas necessidades para única turma e lhes atribuir um professor que saiba lidar com essas necessidades.

Com estas respostas nos é evidente que a formação de professores em exercício é a estratégia primordial que se tenha que desenvolver de modo a melhorar a inclusão dos alunos com NEEA's.

Sobre isso, concordamos taxativamente com as afirmações de Aranha (2003) na medida em que para atender alunos com deficiência auditiva em salas de aula comuns torna-se imprescindível fazer adaptações de acesso ao currículo nos seguintes aspectos: provisão de salas - ambiente adequado para o treinamento auditivo, o treino da fala, do ritmo, etc, aquisição

de instrumentos e de equipamentos que favoreçam a comunicação e a participação do aluno nas actividades da vida escolar: treinador de fala, tablado e programas educativos específicos, etc, provisão de ensino da Língua de Sinais tanto para o aluno com deficiência auditiva, como para o professor do ensino comum, e também para as crianças da sala que o quiserem.

Para reforçar as respostas apresentadas pelos professores, atribuiu-se uma entrevista a 03 pais/encarregados de educação dos alunos identificados com NEEA's na escola onde ficamos a saber que os seus filhos adquiriram a deficiência auditiva aquando do seu nascimento, em que na medida em que crescessem esta situação vai se agravando, sendo normal que os professores tenham dificuldades de poder trabalhar com estes alunos.

O nível de aprendizagem dos seus filhos não é favorável, na medida em que apenas um sabe ler e os outros dois (2) só conseguem identificar algumas letrase tem muitas dificuldades para tal, as razões para que estes alunos tenham este nível de aprendizagem prende-se com o estágio da deficiência em que os professores não conseguem adoptar estratégias mais específicas para estes alunos, a escola não tem condições em termo de material didáctico para lidar com estes alunos.

No entanto, pais e encarregados de educação defendem que, não tem opção, quanto a sua satisfação pela forma como os professores leccionam, porque não são culpados dessa situação, deixando algumas sugestões a escola, que devem contratar professores que entendem as particularidades de aprendizagem dos seus filhos.

4.4 Discussão dos Resultados do estudo de campo

A observação permitiu nos identificar barreiras que comprometem a inclusão dos alunos com NEE, em primeiro lugar, observou-se que a infra-estrutura física da escola apresenta limitações significativas. A existência de um campo sem cobertura expõe os alunos a condições climáticas diversas, como o calor excessivo que pode afectar negativamente a sua saúde, a organização dos espaços escolares não contempla adaptações para alunos com deficiência, como rampas de acesso, sinalização visual ou piso táctil, o que dificulta a mobilidade e autonomia dos mesmos.

Em termos de recursos pedagógicos, constatou-se a inexistência de materiais didácticos adaptados para alunos com deficiências auditivas.

Segundo Ainscow (1998), a inclusão efectiva depende,entre outros factores,de um ambiente escolar acessível e livre de barreiras arquitectónicas,o que esta longe de se verificar na escola em questão, o autor defende que a remoção de obstáculos físicos e pedagógicos é essencial para garantir a igualdade de oportunidades de aprendizagem.

Acções pedagógicas são processos intencionais e deliberados, realizados pelos professores com o objectivo de proporcionar aos alunos acesso ao conhecimento e as produções culturais produzidas pela sociedade ao longo da história.

Para que uma acção pedagógica se desenvolva em toda sua potencialidade e intenções é necessário que o professor compreenda como seu aluno aprende e quais são os meios para produzir conhecimento e motivar seu aluno aprender.

O processo de aprendizagem é permeado por relações afectivas entre professor e aluno e, a relação afectiva gera confiança e funciona como força motriz.

Para se trabalhar com crianças com deficiência auditiva os professores necessitam de uma formação que contemplem conhecimento sobre a deficiência auditiva na formação inicial e continuada para alicerçar a sua prática pedagógica para que possa fazer uso de metodologias específicas e recursos adequados para potencializar a aprendizagem das mesmas.

A concepção dos professores, sua postura e a qualidade da relação afectiva com o aluno com deficiência auditiva é de muito importante, assim como uma educação bilíngue que contemple as duas línguas: oral e gestual.

A responsabilidade da inclusão é tarefa da escola e dos professores assim como oferecer as condições necessárias e recursos que possibilitem a aprendizagem dessas crianças, para que isso aconteça os professores precisam ter a formação adequada, precisam sentir-se competentes suficientes para ensinar todos os alunos.

Marchesi afirma que, o professor, quando se sente pouco competente para facilitar a aprendizagem dos alunos com necessidades educativas especiais, tenderá a desenvolver expectativas mais negativas, que se traduzem em uma menor interacção e em menor atenção.

O aluno, por sua vez, terá mais dificuldades para resolver as tarefas propostas, o que reforçará as expectativas negativas do professor. Marchesi (2004). Assim é fundamental uma formação

que atenda todas as necessidades que o professor venha encontrar no decorrer de sua trajetória profissional.

Nas respostas das professoras percebemos que há preocupação com a inclusão, a consideram necessária e importante, porém a inclusão precisa acontecer de fato parece nos dizer que a inclusão ainda não ocorre de fato e de verdade como deveria. Ela ainda reafirma que atende alunos com deficiência auditiva nesta escola desde 2021.

Concordamos com a consideração de que ainda há muito o que ser feito para que a inclusão se efective. A inquietação da professora Joana, encontra respaldo em Marchesi (2004) que afirma: “ O objectivo de criar escolas inclusivas que tenham seu prolongamento natural em sociedades abertas e não segregadoras é uma tarefa permanente e interminável ”.

Supõe um esforço contínuo e uma vontade de modificação de todas as estruturas – no conjunto da sociedade, no funcionamento da escola e no trabalho em classe – que dificultam o avanço para situações educativas, mas integradoras.

É preciso, sobretudo, compreender a realidade educacional como um processo de mudança mais completas de integração e participação. Marchesi (2014). Quanto ao apoio e orientações recebidas para que a inclusão se efective, as professoras ressaltam que receberam orientações e formações específicas, o que consideramos como um bom indicador de que há uma preocupação com a formação dos professores.

A Língua de sinais é uma língua extremamente complicada que requer muita prática e dedicação por parte dos professores. A busca pela apreensão dessa língua demonstra o cuidado e a preocupação com o aluno deficiente auditivo, pois a LIBRAS é responsável pelo desenvolvimento da pessoa surda, pela construção da sua cidadania, pela aquisição de conteúdo, pela formação de valores humanos, pois representa uma possibilidade para que a pessoa surda se construa enquanto ser humano Almeida & Silva (2009).

Consideramos que se há dificuldades para se trabalhar com alunos com deficiência auditiva esteja relacionada a falta de conhecer as especificidades do aluno surdo, a metodologia mais adequada e domínio da LIBRAS, pois professora Joana, usuária de LIBRAS e fazendo uso de matérias concretos e realizando adaptações curriculares não encontra dificuldade para ensinar este aluno.

A contribuição a que se refere a professora surge com o mesmo peso que a educação inclusiva deve ter, como nos mostra Almeida & Silva (2009): “ A educação inclusiva tem contribuído, pois as pessoas com deficiência estão deixando a (clausura), estão tendo oportunidades de existirem, mostrarem que são capazes, estão sendo lembrados, contribuindo para que a sociedade seja menos hipócrita, embora o despreparo e a falta de recursos sejam visíveis ”.

Tanto a educação inclusiva quanto o intérprete de LIBRAS tem sido essencial para a educação de pessoas com deficiência.

CAPÍTULO V – CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

5.1 Conclusões

Após a realização da presente pesquisa científica na EB Matola “A”, podemos chegar a algumas conclusões referentes às categorias analisadas, tais como:

No que concerne as características de alunos com NEEA’s na EB Matola “A”, foi possível concluir que os alunos com esta necessidade fixam muito o olhar ao professor na medida em que lecciona a aula, tem dificuldades ouvir sons quando enunciados de forma muito baixa, pronunciam-se com a voz muito alta.

Em relação as estratégias pedagógicas adoptadas na sala de aula com alunos que apresentam NEEA’s na EB Matola “A”, os professores preocupam-se em adoptar estratégias para trabalhar com alunos que apresentam esta necessidade na sala de aula, prestando mais atenção colocando-os nas primeiras filas, fixando o olhar nestes na medida em que lecciona a aula, dando assim espaço para que os alunos desenvolvam aprendizagens a partir da compreensão dos conteúdos. Em termos de dificuldades, os professores apresentam reclamações porque devem prestar mais atenção aos alunos com NEEA’s, em algum momento se esquecendo de que estão em uma turma regular, não conseguindo gerir o tempo da aula, a lentidão na aprendizagem destes alunos influencia para que a aula também seja lenta.

No entanto, os resultados pedagógicos dos alunos com NEEA’s da EB Matola “A”, não têm tido bons resultados pedagógicos, o que coloca o princípio da inclusão não acontecendo de forma efectiva, o que despertou curiosidade em querer perceber as causas desta classificação. Os professores têm falta de recursos e materiais didácticos para leccionar em turmas com alunos com NEEA’s, falta de experiências e insuficientes estratégias metodológicas para leccionar em turmas com alunos com estas particularidades de aprendizagem o que influencia para que os resultados pedagógicos sejam maus e razoáveis.

Com estas respostas nos é evidente que a capacitação e formação de professores em matéria de língua de sinais é a estratégia primordial que se tenha que desenvolver de modo a melhorar a inclusão dos alunos com NEEA’s no ensino regular.

5.2 Recomendações

Com base nos resultados obtidos e nas conclusões deste estudo, recomenda-se o seguinte:

À Direcção da Escola:

- a) Realizar seminários e capacitações aos professores em matéria de NEEA's. Essas capacitações devem ser práticas e contextualizadas, visando o preparo adequado dos professores para atender alunos com necessidades educativas especiais auditivas.
- b) Aumentar o número de salas de modo a reduzir o número de alunos por turma permitindo um atendimento mais individualizado.
- c) Contratar professores com formação específica para atender alunos com NEEA's. De modo a garantir um suporte pedagógico necessário para os alunos, complementando o trabalho dos professores.

Aos professores:

- a) Utilizar a lingua de sinais, gestos naturais, dramatização, desenhos com recursos para facilitar a compreensão dos textos que estejam sendo trabalhados em aula;
 - b) Proferir frases completas, não exagerando na articulação das palavras nem na velocidade da fala;
 - c) Usar sempre a escrita no quadro de giz e diagramas de qualquer tipo de material escrito, slides, transparências, desenhos entre outros, para escrever palavras-chave;
 - d) Utilizar recursos e materiais adaptados durante o processo de ensino - aprendizagem, exemplo do treinador de fala, tablado ou programas educativos;
- Estas práticas facilitam a compreensão, suporte visual facilitando a fixação do conteúdo e garantindo a igualdade e acesso ao aprendizado.

Aos alunos:

- a) Organizar as mesas em duplas ou quartetos de modo a que os alunos se posicionem de frente um para o outro, favorecendo a comunicação mútua durante as actividades propostas. Estas disposições favorece a interação e a comunicação durante as actividades, promovendo a inclusão social e académica.
- b) Apresentar actividades de aprendizagem com a formação de pequenos grupos para estimular a cooperação e a comunicação entre os alunos (tutória por pares).
Promovendo a inclusão e o respeito as diferenças.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alarcão, I., & Tavares, J. (1987). *Supervisão da prática-uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem*. Coimbra: Livraria Almedina
- Almeida, J. J. de & Silva, S. A. (2009). *Língua Brasileira de Sinais*. Pedagogia. UNOPAR. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2009.
- Ainscow, M. (1998). *Necessidades especiais na sala de aula: um guia para a formação de professores*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Aires, L. (2015). *Paradigma Qualitativo e Prática de Investigação Educacional*. Universidade Aberta. Lisboa.
- Aranha, M. S. F. (2003). *Projecto Escola Viva – Garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola – alunos com necessidades educacionais especiais*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000445.pdf> Consultado em 12/10/2024.
- Baptista, M. & Machado, J. (2018). *Educação Inclusiva: onde existem poucos recursos*. Oslo. Editora Ingrid Lewis
- Canastra, F., Haanstra, F., & Vilanculos (2015). *Manual de Investigação Científica da Universidade Católica de Moçambique*. 1.^a Edição, Beira.
- Correia, L. M. (2008) *Inclusão e Necessidades Educativas Especiais – Um guia para guias para educadores e professores*. 2.^a ed. Porto Editora.
- Creswell, J. (2011). *Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches*. Thousand Oaks, California: SAGE
- Creswell, J & Plano, C. (2010). *Designing and conduction mixed methods research*. (2nd ed.). Los Angeles: SAGE Publications.
- Damázio, M. F. M. (2007). *Atendimento Educacional Especializado: Pessoas com surdez*. Brasília: MEC/SEESP.
- Denscombe, M. (2014). *The Good Research Guide For small-scale social research projects*. 5th ed. Open University Press. McGraw House. England.

- Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. (6ª ed.). São Paulo: Editora Atlas
- Gomes, M. F. C. (2010). *Papel da Família na Inclusão de Alunos portadores de deficiência auditiva*. Cidade da Praia. Universidade Jean Piaget de Cabo Verde.
- Lei 18/18. (2018). *Sistema Nacional da Educação*. Imprensa Nacional. Maputo
- Manzini, J. (2004). *A entrevista como instrumento de pesquisa em Educação e Educação Especial: uso e processo de análise*. Disponível em: <http://www.oneesp.ufscar.br/>.
- Marchesi, A. (2001) *A Prática das Escolas Inclusivas*. In Rodrigues, David (org), *Educação e Diferença - Valores e Práticas para uma Educação Inclusiva*. Coleção Educação Especial. Porto: Porto Editora.
- Mattos, S. N. (2015). Demandas de professores decorrentes da inclusão escolar. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v.21, n.1, p.9-22.
- MEC. (1997). Instituto Benjamim Constant. *Revista Benjamim Constant*. Rio de Janeiro: Vol.3, nº 6.
- Ministério Da Educação. (2006). *Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos*. Brasília: SEESP/MEC.
- Nascimento, R. P. (2008). *Preparando professores para promover a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais*. Londrina. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2496-8.pdf> Consultado em 06/08/2024
- Nielsen, L. B. (1999). *Necessidades Educativas Especiais na Sala de Aula: Um guia para professores*. Coleção Educação Especial. Porto: Porto Editora.
- OMS. (2003). CIF - *Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde: Classificação Detalhada com definições. Todas as categorias com as suas definições, inclusões e exclusões*. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/25603381/ClassificacaoInternacional-de-FuncionalidadeIncapacidade-e-Saude>. Consultado em 02/08/2024.

- Ramos, T. R. F. (2011) *A inclusão da criança deficiente auditiva. Estratégias de comunicação*. Porto editora .Lisboa.
- Rodrigues, D. (2000). *Paradigma da Educação Inclusiva: Reflexão Sobre uma Agenda Possível; Inclusão*. Cruz Quebrada: Faculdade Motricidade Humana.
- Rodrigues, D. (2011). *Educação Inclusiva. Dos Conceitos às Práticas de Formação*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Roth, B. W. (2006). *Experiências educacionais inclusivas: Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade*. Brasília. Ministério da Educação, Secretaria de Educação.
- Ruiz, A & Miguel, C. (2003). *Alunos Cegos e com Baixa Visão. Orientações Curriculares*. Lisboa: Ministério da Educação/DGIDC.
- Salamanga, (1994). *Declaração de Linhas de acção sobre Necessidades Educativas. Espanha*. Trado. E Ed. CORDE, Brasília,
- Sampieri, C. & Lúcio, B. (2006). *Metodologias de pesquisa*. São Paulo
- Sanches, I. (2006). *Da integração à inclusão escolar: cruzando perspectivas e conceitos*. In Revista Lusófona de Educação. Porto. Oásis.
- Santos, M. (2000). *A Escola que Aprende*. Cadernos do CRAP. Porto: Asa.
- Teixeira, M.C.R. (2013). *Inclusão de Alunos com deficiência auditiva*. Jean Piaget. Cabo Verde.
- UNESCO (1998). *Declaração Universal dos Direitos do Homem: adoptada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas pela Resolução 217 A (III) em 10 de Dezembro de 1948*. Brasil.
- UNESCO. (2005). *Orientações Para a Inclusão: Garantindo o Acesso à Educação Para Todos*. Paris. UNESCO.
- Vinuto, J. (2014). *A amostragem em bola de neve na pesquisa: um debate em aberto*. Campinas.

APÊNDICES

Apêndice I – Guião de entrevista dirigido à Directoria da escola

Guião de entrevista

Prezado (a) Director (a)

A presente entrevista é parte integrante do trabalho final de curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação subordinada ao tema: Análise da Eficácia das Estratégias Pedagógicas dos Professores em Exercício na Inclusão dos Alunos com Necessidades Educativas Especiais Auditivas: O caso da Escola Básica Matola A, Distrito da Matola- Província de Maputo (2023/2024).

As informações recolhidas mediante esta entrevista ditarão os resultados da pesquisa. Ficarei bastante agradecida se puder responder todas as perguntas com espontaneidade e sinceridade.

Não há respostas certas nem erradas, todas as respostas são válidas.

Garanto confidencialidade e anonimato em relação à informação fornecida. Obrigado pela colaboração.

Perfil do entrevistado

1. Sexo _____ Idade_____
2. Anos de Trabalho como Professor/Gestor_____.
3. Anos de Trabalho _____.
4. Anos de Trabalho na Área de NEE's _____.
5. Classe que lecciona_____

Estratégias e recursos

6. Possui alguma capacitação em NEE? Sim_____ Não_____
7. Quantos alunos a escola tem?
8. Quais são os tipos de NEE que existem na sua escola?
9. Existe um plano de capacitação dos professores para atender à inclusão de alunos com NEE?
10. Quais são as estratégias utilizadas pelos professores na inclusão de alunos com NEEA?

Obrigado pela colaboração!

Apêndice II- Guião de entrevista dirigido aos pais e/ou encarregados de educação

Guião De Entrevista

PREZADO ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO

A presente entrevista é parte integrante do trabalho final de curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação subordinada ao tema: Análise da Eficácia das Estratégias Pedagógicas dos Professores em Exercício na Inclusão de Alunos com Necessidades Educativas Especiais Auditivas: O caso da Escola Básica Matola A, Distrito da Matola- Província de Maputo (2023-2024).

As informações recolhidas mediante esta entrevista ditarão os resultados da pesquisa. Ficarei bastante agradecida se puder responder todas as perguntas com espontaneidade e sinceridade.

Não há respostas certas nem erradas, todas as respostas são válidas.

Garanto confidencialidade e anonimato em relação à informação fornecida. Obrigado pela colaboração.

Perfil socioeconómico da família

1. Qual é o seu grau de parentesco com o aluno?
2. Que idade tem seu filho/a ou educando/a?
3. Com que idade contraiu a deficiência auditiva?

Dados sobre os resultados pedagógicos

4. Como classifica o nível de aprendizagem do seu filho/educando?
5. Quais são as razões por trás deste nível de aprendizagem?
6. A escola tem condições de infra-estrutura e material escolar para atender o seu educando?
7. Esta feliz com a forma como os professores leccionam o seu filho?
8. O que deve ser melhorado na sala de aula e na escola para atender as necessidades do teu filho(a)?

Obrigado pela colaboração!

Apêndice III – Inquérito por questionário dirigido aos professores da EB Matola A

Inquérito por questionário

Prezado (a) professor (a)

O presente inquérito por questionário é parte integrante do trabalho final de curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação subordinada ao tema: Análise da Eficácia das Estratégias Pedagógicas dos Professores em Exercício na Inclusão de Alunos com Necessidades Educativas Especiais Auditivas: O caso da Escola Básica Matola A, Distrito da Matola- Província de Maputo (2023-2024).

As informações recolhidas mediante este inquérito por questionário ditarão os resultados da pesquisa. Ficarei bastante agradecida se puder responder todas as perguntas com espontaneidade e sinceridade.

Não há respostas certas nem erradas, todas as respostas são válidas.

Garanto confidencialidade e anonimato em relação à informação fornecida.

Obrigado pela colaboração.

Assinale com um X a opção que melhor reflecte a sua opinião ou situação em cada pergunta.

Caso seja necessário, utilize o espaço fornecido para respostas abertas.

Perfil do inquirido

1. **Genero:** Masculino (___) Feminino (___)
2. Idade: 18 Até 30 anos ___ De 31 a 40 anos ___ De 41 a 50 anos ___ De 51 a 60 anos ___
3. **Experiência como professor:** Menos de 5 anos ___ De 5 a 10 anos ___ De 10 a 20 anos ___ De 30 a 40 anos ___ Mais de 40 anos ___
4. **Anos de serviço:** Menos de 5 anos ___ De 5 a 10 anos ___ De 10 a 20 anos ___ De 30 a 40 anos ___ Mais de 40 anos ___
5. **Habilitações Literárias:** N4 ___ N3 ___ N2 ___ Licenciatura ___
Mestrado ___ Doutoramento ___

Outro nível (Indique abaixo)_____

6. Classe em que lecciona _____

Dados sobre as estratégias

1. Já ouviu falar sobre Necessidades Educativas Especiais?

Sim ____

Não ____

Se sim, diga o que é Necessidades Educativas Especiais?

Das opções abaixo, diga qual é a que se relaciona com Necessidades Educativas Especiais Auditivas:

a) ____ Alteração da Visão

a) ____ Alteração da Voz

b) ____ Dificuldades Auditivas

Apresente algumas características de alunos com Necessidades Educativas Especiais Auditivas.

Quais são as estratégias pedagógicas que implementa na sala de aula no processo de Ensino-Aprendizagem?

Das estratégias alistadas acima, diga quais são as que usa especificamente tendo em conta os alunos com Necessidades Educativas Especiais Auditivas?

Quais são as dificuldades que têm enfrentado na sala de aula com alunos que apresentam Necessidades Educativas Especiais Auditivas?

Como classifica os resultados pedagógicos dos alunos com Necessidades Educativas Especiais Auditivas?

Mau___ Razoável ___Bom ___Muito Bom ___Excelente___

Quais são os motivos que levam aos alunos com Necessidades Educativas Especiais Auditivas apresentarem este nível de resultados pedagógicos?

Na sua opinião o que deve-se melhorar para garantir a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais Auditivas na sua escola?

Obrigado pela colaboração!

Apêndice IV – Guião de observação da escola

Guião de observação da escola

1. Identificação Da Escola

Nome da escola _____

Ano da fundação da escola _____

1.1 Localização da Escola

Rua/avenida _____ N° _____

Distrito _____ Província _____

1.2 Zona de Localização da Escola

a) Urbana _____ b) Per-urbana _____ c) Rural _____ 2.

Planta Geral do Centro

N° de blocos	
N° de salas de aulas	
N° de pátios	
N° de bibliotecas	
N° de gabinetes administrativos	
N° de salas de professores	
N° campos de futebol	
N° de campos de basquetebol	
Jardim	
Rampas	
Curimão	

3. Vedação

a) Blocos _____ b) Arames _____ c) Caniço _____ d) Outros _____

4. Dimensão do espaço envolvente ao edifício

a) Amplo___ b) Intermédio___ c) Reduzido___

5. Tipo de piso predominante

a) Cimento___ b) Alcatrão___ c) Areia___ d) Terra Batida___ e) Mais que um tipo de piso___

Explicitação em caso da existência de mais de um tipo de piso:

6. Equipamentos presentes no espaço

Equipamentos para prática desportiva ___

Equipamentos de parque infantil ___

Equipamentos de recolha de resíduos ___

Equipamentos para reciclagem de materiais ___

7. Cobertura do espaço

Maioritariamente coberto ___

Parcialmente coberto___

Maioritariamente descoberto___

8. Pessoal

8.1 Professores no Geral

Categoria	Descrição	Nº de efectivo	Nº Contratados	Total	Com formação	Sem formação
Sexo	Masculino					
	Feminino					
Total						

8.2 Dados dos alunos

Categ.	Desc	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Total
		1ª classe	2ª classe	3ª classe	4ª classe	5ª classe	6ª classe	
Sexo	Mas.							
	Fem.							
Total								

9. Horário de Funcionamento

Turnos	Horas
Manhã	
Tarde	
Noite	

Obrigado pela colaboração!

ANEXOS

Anexo I: Credencial para recolha de dados



Faculdade de Educação

Exmo Senhor Director
Escola Primária Matola A
Província de Maputo

N.Ref/253/FACED/24

Maputo, 19 de Setembro de 2024

Assunto: Credencial

Credencia-se **Ângela Inês Tamele**, estudante do curso de Organização e Gestão da Educação e para se apresentar na vossa Direcção, onde pretende recolher dados no âmbito dos seus estudos.

Sem outro assunto, aproveitamos a ocasião para endereçar a V.Escia os melhores cumprimentos.

O Director da Faculdade

Prof. Doutor Xavier Justino Muxanga
(Prof. Auxiliar)



02/10/24

Anexo II: Horários da EB Matola A

HORÁRIO DOS TURNOS

VISTO

1º TURNO

CONCENTRAÇÃO:06:20

TEMPOS	ENTRADA	SAIDA
1º	06:30	07:10
2º	07:15	07:55
3º	08:00	08:40
INTERVALO MAIOR		
4º	08:50	09:30
5º	09:35	10:15
6º	10:20	11:00

2º TURNO CONCENTRAÇÃO:11:10

TEMPOS	ENTRADA	SAIDA
1º	11:20	12:00
2º	12:00	12:40
INTERVALO MAIOR		
3º	12:50	13:30
4º	13:30	14:00

3º TURNO CONCENTRAÇÃO:14:10

TEMPOS	ENTRADA	SAIDA
1º	14:20	15:00
2º	15:00	15:40
INTERVALO MAIOR		
3º	15:50	16:30
4º	16:30	17:10
5º	17:10	17:40



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
GOVERNO DO DISTRITO DA MATOLA
SERVICO DISTRITAL



Anexo IV: Fotografia da escola

